



Departamento de Sociologia

A Interpretação das Orientações do Plano Nacional de Leitura pelas Bibliotecas Públicas Municipais.

Ana Maria Franco Caixa

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Comunicação, Cultura e Tecnologias de Informação

Orientador:
Mestre José Soares Neves, Assistente de Investigação
Observatório das Actividades Culturais

Setembro, 2011

AGRADECIMENTOS

A elaboração do presente trabalho foi possível devido à disponibilidade de várias pessoas que me ajudaram ao longo deste percurso a quem, efectivamente, quero agradecer.

Em primeiro lugar quero agradecer ao meu orientador, Mestre José Soares Neves, pela sua disponibilidade e orientação.

À minha família que me apoiou, incentivou e ajudou.

À Dr.^a Luísa Cotrim, Dr.^a Florbela Afoito e Dr. Rui Gaspar pela colaboração prestada.

RESUMO

O Plano Nacional de Leitura (PNL) foi lançado em Junho de 2006 com o intuito de aumentar os níveis de literacia e o alargamento dos hábitos de leitura da população portuguesa, com particular incidência entre os mais jovens. Esta iniciativa do Governo Português pretende desenvolver programas em vários espaços da comunidade nomeadamente: escolas, jardins-de-infância, bibliotecas, prisões, museus, centros de saúde, hospitais, entre outros, abarcando diferentes públicos-alvo.

Este trabalho tem como intuito dar a conhecer como interpretam as bibliotecas públicas municipais as linhas orientadoras seguidas pelo Plano Nacional de Leitura, tomando-se como referência a Biblioteca Municipal de Alpiarça – Dr. Hermínio Duarte Paciência e a Biblioteca Municipal de Santarém – Braancamp Freire. Pretende-se dar a conhecer quais os programas destinados às bibliotecas públicas e as acções previstas para a sua realização.

Palavras-chave: Bibliotecas Públicas, Direcção Geral do Livro e das Bibliotecas, Plano Nacional de Leitura, Programa de Acções de Promoção da Leitura/Itinerâncias Culturais, Rede Nacional de Bibliotecas Públicas.

ABSTRACT

The National Reading Plan was launched in June 2006 aiming to raise the level of literacy and reaching habits of Portuguese people especially that of young people. This initiative by the Portuguese government sets the development of programs in several public spaces such as: schools, kinder gardens, libraries, jails, museums, health centers, hospitals covering a broad population.

This essay intends to demonstrate how municipal libraries have implemented the guide-lines given by the National Reading Plan, taking as a reference the municipal library of Alpiarça - Dr. Hermínio Duarte Paciência Library, and the municipal library of Santarém – Braancamp Freire Library. Also intends to make known the programs directed to the public libraries and its scheduled actions.

Key words: Public Libraries, General Directorate for Books and Libraries, National Reading Plan, Action Program to Promote Reading/Cultural Itinerancies, National Network of Public Libraries.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	6
1 ENQUADRAMENTO DO PLANO NACIONAL DE LEITURA	8
1.1 Apresentação	8
1.2 Razões para a Criação do Plano Nacional de Leitura	10
1.3 Objectivos do Plano Nacional de Leitura.....	12
1.4 Linhas de Estratégia	12
1.5 Acções do Plano Nacional de Leitura	12
1.6 Comunicação e Divulgação do Plano Nacional de Leitura	13
1.7 Estudos e Avaliações do Plano Nacional de Leitura.....	13
2 INICIATIVAS DO PLANO NACIONAL DE LEITURA PARA AS BIBLIOTECAS PÚBLICAS	14
2.1 Bibliotecas Públicas	14
2.2 A Tutela da Cultura e as Bibliotecas Públicas em Portugal	15
2.2.1 Programa Nacional de Promoção da Leitura.....	17
2.3 O Plano Nacional de Leitura e as Bibliotecas Públicas.....	19
2.3.1 Ler Antes de Ler (dos 0 aos 6 anos).....	19
2.3.2 Já sei Ler (dos 6 aos 10 Anos)	20
2.3.3 À Conquista do Leitor (dos 10 aos 12 Anos).....	22
2.3.4 Ler é um Desporto (dos 13 aos 18 Anos).....	23
2.3.5 Um Livro, um Amigo de Palavra (programa para jovens universitários, sem hábitos de Leitura e adultos).....	25
2.4 Os Programas do Plano Nacional de Leitura Quatro Anos Depois.....	26
3 ACTIVIDADES DA BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ALPIARÇA – DR. HERMÍNIO PACIÊNCIA E BIBLIOTECA MUNICIPAL DE SANTARÉM – BRAAMCAMP FREIRE	28
3.1 Caracterização dos Concelhos de Alpiarça e Santarém	28
3.2 Caracterização da Biblioteca Municipal de Alpiarça e da Biblioteca Municipal de Santarém	29
3.3 Actividades Desenvolvidas pela Biblioteca Municipal de Alpiarça de 2005 a 2009	30
3.4 Actividades Desenvolvidas pela Biblioteca Municipal de Santarém de 2005 a 2009.....	33

3.5 A Relação entre o Plano Nacional de Leitura e as Bibliotecas Públicas Analisadas	36
CONCLUSÃO	41
FONTES	44
Legislação	44
Referências Electrónicas	44
BIBLIOGRAFIA	45
ANEXOS	XLVII
ANEXO A: Guião de Entrevista ao Responsável pela Biblioteca Municipal de Alpiarça	XLVII
ANEXO B: Guião de Entrevista à Responsável pela Biblioteca Municipal de Santarém	XLIX

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro nº 3.1: Número de actividades e sessões realizadas pela Biblioteca Municipal de Alpiarça no período de 2005 a 2009	31
Quadro nº 3.2: Número de actividades e sessões realizadas pela Biblioteca Municipal de Santarém no período de 2005 a 2009	34

INTRODUÇÃO

O Plano Nacional de Leitura (PNL), tem como finalidade aumentar as capacidades e as práticas de leitura dos portugueses. Foi lançado em Junho de 2006 pelo Ministério da Educação, Ministério da Cultura e Ministério dos Assuntos Parlamentares. Esta iniciativa do Governo Português incide em escolas, jardins-de-infância, bibliotecas, prisões, museus, centros de saúde, hospitais, entre outros. No PNL desenvolvem-se vários programas e projectos, abarcando vários públicos alvos, desde as crianças aos adultos.

Este trabalho tem como intuito dar a conhecer como interpretam as bibliotecas públicas municipais as linhas orientadoras seguidas pelo PNL, tomando-se como referência a Biblioteca Municipal de Alpiarça – Dr. Hermínio Duarte Paciência e a Biblioteca Municipal de Santarém – Braamcamp Freire.

O presente trabalho iniciou-se com a consulta e recolha de fontes documentais e bibliográficas para se proceder à apresentação do PNL, quais as razões para a sua existência, quais os seus objectivos, qual o seu plano de comunicação, quais as iniciativas do PNL para as bibliotecas públicas, entre outros. Procedeu-se também à realização de entrevistas aos responsáveis, e funcionários, das bibliotecas estudadas com a finalidade de recolher informação que complementasse a recolhida nas fontes documentais, permitisse analisar as suas actividades e a relação que existe entre o PNL e as bibliotecas analisadas.

O presente trabalho divide-se em três capítulos distintos, com desfecho na conclusão onde se expõem deduções e interpretações. No primeiro capítulo, Enquadramento do Plano Nacional de Leitura, apresenta-se o Plano, referem-se as razões para a sua implementação, quais os seus objectivos, as linhas de estratégia e acções que segue, o plano de comunicação e divulgação e estudos lançados no seu âmbito e decorrer do mesmo.

No segundo capítulo, Iniciativas do Plano Nacional de Leitura para as Bibliotecas Públicas, faz-se referência às bibliotecas públicas e de como é importante o seu papel no desenvolvimento da democracia, aborda-se o organismo que, actualmente, tutela as bibliotecas públicas em Portugal e os que o antecederam, fazendo menção ao Programa Nacional de Promoção da Leitura, aos programas do PNL, inicialmente delineados para as bibliotecas públicas e o seu desenvolvimento após 4 anos de actividade.

No terceiro capítulo, Actividades da Biblioteca Municipal de Alpiarça – Dr. Hermínio Duarte Paciência e Biblioteca Municipal de Santarém – Braamcamp Freire analisam-se as actividades das bibliotecas estudadas, caracterizam-se os concelhos de Alpiarça e Santarém e respectivas bibliotecas, finalizando com uma análise da relação entre o Plano Nacional de Leitura e as Bibliotecas Públicas.

As actividades das bibliotecas estudadas foram registadas em duas tabelas, uma por cada biblioteca, com uma estrutura de campos comum: mês/ano, actividades e caracterização das actividades. No campo mês/ano foram registados os meses e respectivo ano do período abrangido (de 2005 a 2009). No campo actividades foram registadas as actividades realizadas, o dia ou dias em que

se realizaram e a sua duração, o campo caracterização das actividades repartiu-se por sua vez em público-alvo, objectivos, papel da biblioteca, enquadramento da actividade e outras, para se efectuar uma análise mais completa acerca das várias actividades realizadas.

Devido à sua extensão estes dois instrumentos de análise não foram incluídos na dissertação, tendo-se optado por sintetizar os dados em quadros por biblioteca, por actividade e por sessão, bem como por ano e por mês, de modo a destacar a sazonalidade das actividades, e por incluir no texto, de modo ilustrativo, alguma da informação constante das tabelas.

As actividades desenvolvidas pela biblioteca municipal de Alpiarça tiveram como fonte o seu sítio na Internet¹ e entrevistas ao responsável pela biblioteca Dr. Rui Gaspar, que verificou os conteúdos das mesmas.

As actividades desenvolvidas pela biblioteca municipal de Santarém tiveram como fonte os relatórios de actividades, realizados neste período, e entrevistas à técnica superior de animação cultural Dr.^a Florbela Afoito, que verificou os conteúdos das mesmas.

¹ <http://www.alpiarca.pt/biblioteca/>

1 ENQUADRAMENTO DO PLANO NACIONAL DE LEITURA

1.1 Apresentação

O Plano Nacional de Leitura (PNL) é uma iniciativa do Governo, da responsabilidade do Ministério da Educação, em articulação com o Ministério da Cultura e o Gabinete do Ministro dos Assuntos Parlamentares.

O PNL foi lançado em Junho de 2006 e destina-se a criar programas, incentivos, iniciativas e estratégias para promover hábitos de leitura e escrita na população portuguesa, desde a infância até à idade adulta, para que, cada vez mais, todos possam lidar plenamente com a palavra escrita e interpretar a informação que faz parte da sociedade actual, disponibilizada, quer pelos órgãos de comunicação social, quer por outras entidades que envolvem as vivências diárias de cada um. Surgiu para responder aos baixos níveis de literacia revelados pela população portuguesa, em particular os jovens.

O PNL divide-se em duas fases de 5 anos cada, em que a primeira teve início em Setembro de 2006 e a segunda fase iniciará em 2012, prevendo traçar metas precisas para o desenvolvimento da literacia e dos hábitos de leitura nos vários níveis de escolaridade, prosseguir os estudos em curso e lançar novos que permitam obter informações sobre as questões da leitura, redefinir e ajustar programas de acordo com as necessidades dos vários intervenientes, alargar as áreas de intervenção, mobilizar instituições e apoiar iniciativas novas.

A primeira fase engloba programas de intervenção e de formação da responsabilidade do Ministério da Educação e do Ministério da Cultura; estudos e modelos de avaliação; campanha de comunicação apoiada pelo Ministro dos Assuntos Parlamentares – Instituto de Comunicação Social e apoio e divulgação de projectos promovidos por outras entidades (públicas, da sociedade civil e privadas). Nesta primeira fase o público-alvo prioritário são as crianças que frequentam o ensino pré-escolar e o ensino básico, em particular os primeiros 6 anos de escolaridade. Apesar de as crianças serem o público-alvo prioritário são lançados também programas e iniciativas para o restante público escolar e não escolar. São também públicos privilegiados do PNL educadores de infância e professores, pais e encarregados de educação, bibliotecários, mediadores e animadores de leitura, pois são os principais responsáveis pela educação das crianças.²

Para se atingir o público-alvo prevêem-se as seguintes acções: promoção da leitura diária em jardins-de-infância e escolas de 1.º e 2.º ciclos nas salas de aula; promoção da leitura em contexto familiar; promoção da leitura em bibliotecas públicas; promoção da leitura noutros contextos sociais; recurso aos órgãos de comunicação social e a campanhas para sensibilização da opinião pública; produção de programas (ou rubricas de programas) centrados no livro e na leitura, a emitir pela rádio e

² Resolução do conselho de ministros nº 86/2006, de 12 de Julho.

pela televisão; criação de blogues e chat-rooms sobre livros e leitura para crianças, jovens e adultos. (Alçada, Calçada, Martins, Madureira e Lorena, 2007: 5).

Esta resposta institucional do Governo será documentada por estudos que irão permitir avaliar e delinear novas metas e objectivos a atingir e pretende envolver parceiros, mecenas e patrocinadores, nomeadamente, Direcção Geral do Livro e das Bibliotecas (DGLB), câmaras municipais, fundações, organizações da área da saúde e da área da solidariedade social, empresas, comunicação social, associações de educação e cultura e organizações internacionais.

Com o objectivo de promover e dinamizar o PNL é constituída uma equipa de coordenação, da qual fazem parte Isabel Alçada, coordenação e representação externa da equipa; Maria Teresa Carmo Soares Calçada, representação do Ministério da Educação e coadjuvante da coordenação; Jorge Martins, representação do Ministério da Cultura; Ana Madureira, representação do Ministério da Cultura; Maria Alexandra Ferreira da Silveira e Lorena, representação dos Assuntos Parlamentares. Esta equipa tem as seguintes competências: elaborar um Plano Nacional de Leitura; planificar e calendarizar as actividades necessárias à concretização, desenvolvimento e avaliação do Plano Nacional de Leitura; coordenar a execução do Plano Nacional de Leitura em articulação com as entidades e os departamentos e serviços directamente envolvidos; apresentar propostas de acção de melhoria do Plano Nacional de Leitura no decurso da sua vigência; identificar as Instituições e parcerias susceptíveis de colaborar no desenvolvimento do Plano Nacional de Leitura bem como os respectivos contributos e apresentar um relatório anual de execução do plano.³

O desenvolvimento do Plano Nacional de Leitura será articulado com estudos que caracterizem a situação portuguesa relativamente à problemática da leitura e que acompanhem as intervenções realizadas. Só assim se poderão delinear objectivos e estratégias adequadas ao desenvolvimento da leitura. Desde 2009, a Comissão do PNL é constituída por Fernando Pinto Amaral, Comissário; Teresa Calçada, Comissária Adjunta; Fabíola Abreu Afonso, Ministério da Cultura; Maria Carlos Loureiro, Ministério da Cultura e Alexandra Lorena, Gabinete para os Meios de Comunicação Social.

A actuação do PNL incidirá em diversos contextos, nomeadamente: escolas, bibliotecas da rede de leitura públicas, famílias, locais não convencionais de leitura envolvendo a Comunicação Social, organizações do sector público, privado e da sociedade civil.

Foi criado um Conselho Científico do Plano Nacional de Leitura do qual fazem parte investigadores e professores convidados para emitirem considerações sobre as estratégias seguidas e os resultados dos estudos a realizar.

Para incentivar a adesão do público, criou-se um Conselho de Honra do Plano Nacional de Leitura, formado por individualidades que queiram participar, nomeadamente escritores, ilustradores e criadores uma vez que os seus trabalhos estão inerentes a este plano.

³ Despacho conjunto n.º 1081/2005, de 22 de Dezembro de 2005.

1.2 Razões para a criação do Plano Nacional de Leitura

A leitura é um bem essencial. Para viver com autonomia, com plena consciência de si próprio e dos outros, para poder tomar decisões face à complexidade do mundo actual, para exercer uma cidadania activa, é indispensável dominá-la. Determinante no desenvolvimento cognitivo, na formação do juízo crítico, no acesso à informação, na expressão, no enriquecimento cultural e em tantos outros domínios, é encarada como uma competência básica que todos os indivíduos devem adquirir para poderem aprender, trabalhar e realizar-se no mundo contemporâneo. (Alçada, Calçada, Martins, Madureira e Lorena, 2007: 11).

Têm sido lançados estudos para determinar a situação relativamente a Portugal no que diz respeito à leitura. De acordo com o estudo a Leitura em Portugal, de 1991 para 2001, os níveis de escolaridade dos portugueses têm aumentado de um modo geral, contribuindo para diminuir a taxa de analfabetismo e aumentar os níveis de qualificação da população, este melhoramento deve-se ao facto de se alargarem os níveis de escolaridade obrigatória, assim como uma melhoria das infra-estruturas educativas e reformas aplicadas ao sistema de ensino. Apesar deste avanço positivo Portugal encontra-se ainda distante dos seus parceiros (Países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico – OCDE e União Europeia - EU). O mesmo estudo refere que as competências de literacia estão pouco desenvolvidas no seio da população portuguesa, apresentando o nosso país níveis muito inferiores no conjunto dos países estudados. “Entende-se por literacia a capacidade de processamento, na vida diária (social, profissional e pessoal), de informação escrita de uso corrente contida em materiais impressos vários (textos, documentos, gráficos). Este conceito, actualmente já bastante difundido no nosso vocabulário, define-se por duas características nucleares: a) por permitir a análise da capacidade efectiva de utilização na vida quotidiana das competências de leitura, escrita e cálculo; b) e por remeter para um contínuo de competências que se traduzem em níveis de literacia com graus de dificuldade distintos.” (Gomes, Ávila, Sebastião e Costa, 2000: 1).

No que diz respeito à população escolar foi lançado pela OCDE, em 1997, o PISA⁴ (Programme for International Student Assessment) para medir a capacidade dos jovens de 15 anos usarem conhecimentos na vida real. Este estudo está organizado em ciclos de três anos cada e recolheu informação nos anos de 2000, 2003 e 2006. O primeiro ciclo do PISA teve como principal domínio de avaliação a literacia em contexto de leitura e incluiu cerca de 265 000 alunos de 15 anos (4604 portugueses), de 32 países em que 28 são membros da OCDE. O segundo ciclo teve como principal domínio de avaliação a literacia matemática e incluiu cerca de 250 000 alunos de 15 anos (4608 portugueses), de 41 países em que 30 são membros da OCDE. O terceiro ciclo teve como principal domínio de avaliação a literacia científica, incluiu cerca de 200 000 alunos de 15 anos (5109 portugueses), de 60 países.

⁴ <http://www.gave.min-edu.pt/np3/157.html>, consultado em 27 de Fevereiro de 2011.

Os resultados de 2000 e 2003 não foram favoráveis, uma vez que revelaram que 48% dos jovens portugueses apresenta um nível de leitura inferior aos revelados pela média OCDE (42%) e muito distantes dos países que obtiveram melhores classificações médias (PISA 2003; 2004: 48). Relativamente à literacia matemática o estudo revelou que Portugal tem cerca de 30% de jovens com níveis inferiores ou igual a 1 (valores entre 1 e 5) quando entre os países da OCDE esse valor é de 21% (PISA 2003; 2004: 16). Em 2006 os resultados quanto à literacia em contexto de leitura apresentam uma melhoria para Portugal relativamente a 2003 (PISA 2006, 2007: 48), mas continuam abaixo da média OCDE.

Apesar de nas últimas décadas as bibliotecas públicas municipais e as bibliotecas escolares terem vindo a desenvolver actividades para colmatar esta situação, os resultados revelam-se ainda insuficientes.

A Rede Nacional de Bibliotecas Públicas (RNBP), criada em 1987, surgiu com base no despacho nº 2/86, de 3 Abril, que determina que sejam definidas as bases de uma política nacional de leitura pública. Desta política do ministério da cultura resulta o relatório *Leitura Pública* que refere que as bibliotecas públicas municipais são um apoio ao desenvolvimento escolar, devendo assim, existir em todos os concelhos do continente uma biblioteca que funcione segundo os princípios do manifesto da UNESCO sobre bibliotecas públicas. (Moura, Almeida, Portilheiro e Calçada, 1986).

A RNBP é um programa da tutela da Cultura que pretende apoiar os municípios a desenvolverem a prática da leitura. É a Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas (DGLB) (organismo do Ministério da Cultura) que planeia e apoia a criação desta rede.

A primeira biblioteca da rede abriu em 1988 e em 2010 faziam parte desta 191 bibliotecas abertas ao público encontrando-se 70 em fase de projecto ou instalação. Desde esta data que tem havido apoio aos municípios para a abertura de novas bibliotecas, sendo apoiados, 261 municípios. Em 2003 o programa estendeu-se aos municípios dos Açores e da Madeira.

A Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), surgiu em 1996, com base nos despachos conjuntos nº 43/ME/MC/95, de 29 de Dezembro e nº5/ME/MC/96, de 9 de Janeiro. Foi uma decisão dos Ministérios da Educação e da Cultura, com o intuito de formar pessoas capazes de acompanhar a mudança em que a informação e o conhecimento científico se produzem a um ritmo acelerado.

Desta política resulta o estudo *Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares* que refere que cabe às escolas e às suas bibliotecas criar e desenvolver nos alunos competências de informação, contribuindo assim para que os cidadãos se tornem mais conscientes, informados e participantes na sociedade. A biblioteca escolar deve ser um núcleo da vida da escola, atraente, acolhedor e estimulante para os alunos. (Veiga, Barroso, Calixto, Calçada e Gaspar, 1997).

No ano após a criação da RBE faziam parte desta, 164 escolas e em 2008, 182 escolas.

O número de bibliotecas escolares e públicas tem vindo a aumentar reflectindo o investimento que tem vindo a ser feito por parte do Governo. Apesar dos esforços para a promoção da leitura, tanto

pelas bibliotecas públicas e mais recentemente pelas bibliotecas escolares os resultados são insuficientes tornando necessário lançar o Plano Nacional de Leitura.

1.3 Objectivos do Plano Nacional de Leitura

O Plano Nacional de Leitura visa os seguintes objectivos: promover a leitura, assumindo-a como factor de desenvolvimento individual e de progresso nacional; criar um ambiente social favorável à leitura; inventariar e valorizar práticas pedagógicas e outras actividades que estimulem o prazer de ler entre crianças, jovens e adultos; criar instrumentos que permitam definir metas cada vez mais precisas para o desenvolvimento da leitura; enriquecer as competências dos actores sociais, desenvolvendo a acção de professores e de mediadores de leitura, formais e informais; consolidar e ampliar o papel da rede de bibliotecas públicas e da rede de bibliotecas escolares no desenvolvimento de hábitos de leitura; atingir resultados gradualmente mais favoráveis em estudos nacionais e internacionais de avaliação de literacia.⁵

1.4 Linhas de Estratégia

O Plano Nacional de Leitura assenta em várias estratégias, nomeadamente: alargar e diversificar as acções promotoras de leitura em contexto escolar, na família e em outros contextos sociais; contribuir para criar um ambiente social favorável à leitura; assegurar formação e instrumentos de apoio; Inventariar e otimizar recursos e competências; criar e manter um sistema de informação e avaliação.⁶

1.5 Acções do Plano Nacional de Leitura

O Plano Nacional de Leitura incide, na primeira fase, sobre o público-alvo prioritário, nomeadamente, as crianças que frequentam o ensino Pré-escolar e o ensino Básico. Para realizar este objectivo é necessário envolver os responsáveis pela educação das crianças: educadores de infância e professores; pais e encarregados de educação; bibliotecários, mediadores e animadores de leitura. Intrinsecamente o PNL actua em jardins-de-infância, escolas, bibliotecas escolares, famílias, bibliotecas públicas, instituições que possam promover a leitura, instituições culturais, educativas e de solidariedade social, internet, teatros, museus, hospitais, prisões e meios de comunicação social.

⁵ Resolução do conselho de ministros nº 86/2006, de 12 de Julho de 2006.

⁶ Ibidem

1.6 Comunicação e Divulgação do Plano Nacional de Leitura

Com o objectivo de sensibilizar a opinião dos portugueses para a importância da leitura e suscitar o seu envolvimento nas várias iniciativas levadas a cabo ao longo destes últimos 5 anos, o PNL procurou adoptar desde o início uma estratégia de comunicação das suas iniciativas, com base na utilização dos seus sítios electrónicos⁷ e na celebração de acordos e parcerias, com o intuito de rentabilizar meios financeiros próprios.

De acordo com a avaliação disponibilizada no 4º Relatório de Actividades do PNL, este conta com o apoio dos vários canais de televisão nacional onde têm sido exibidos programas em que participam elementos da Comissão do PNL, programas de divulgação dedicados às suas iniciativas e exibição de spots em que os temas principais remetem para a importância da leitura. O Concurso Nacional de Leitura tem sido transmitido pela RTP que produziu e exibiu, até Junho de 2010, 13 spots a respeito das actividades do PNL, que actualmente estão disponíveis no Portal Ler+. A promoção da leitura tem sido uma presença constante no programa Sociedade Civil na RTP 2, assim como no programa ZIG-ZAG.

Foram também realizadas outras actividades: sessões públicas de apresentação do PNL, entrevistas às várias estações de televisão, entrevistas para rádios nacionais, artigos e entrevistas em jornais e revistas, comunicados de imprensa e exibição de informação relativamente ao Plano nas montras do Ministério da Educação e do Instituto da Comunicação Social. Campanhas de divulgação nos autocarros da Carris circularam por Lisboa e foram criados cartazes, brochuras e folhetos para divulgação e formação.

Além do sítio electrónico Clube de Leituras⁸ o Plano Nacional de Leitura é também divulgado no sítio do PNL⁹.

1.7 Estudos e Avaliações do Plano Nacional de Leitura

O Plano Nacional de Leitura tem vindo a promover um conjunto de estudos¹⁰ desde o início da sua existência com o objectivo de inventariar e divulgar os resultados da investigação já realizada e as iniciativas bem sucedidas, tanto em Portugal como em outros países; disponibilizar informação actualizada sobre literacia e hábitos de leitura dos portugueses e avaliar a eficácia das diferentes acções lançadas no âmbito do Plano.

⁷ Clube de Leituras – www.clube-de-leituras.pt e PNL - www.planonacionaldeleitura.gov.pt

⁸ www.clube-de-leituras.pt

⁹ <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/>

¹⁰ Plano Nacional de Leitura (2010), *Relatório de Actividades – 4º Ano*, Plano Nacional de Leitura.

2 INICIATIVAS DO PLANO NACIONAL DE LEITURA PARA AS BIBLIOTECAS PÚBLICAS

2.1 Bibliotecas Públicas

A constante mutação da sociedade actual força o indivíduo a acompanhar esta evolução, para tal, é essencial dominar a leitura para poder viver com autonomia, tomar decisões, exercer uma cidadania activa, interpretar a informação que lhe é disponibilizada, poder aprender, trabalhar e realizar-se. Vive-se numa sociedade da informação, em constantes mudanças tecnológicas, económicas, culturais, políticas e nas relações entre as pessoas, rodeada de tecnologias de informação e comunicação que pressupõem uma necessidade de formação. Somos mergulhados diariamente e constantemente em informação vinda das mais diversas fontes: imprensa, televisão, rádio, cinema e Internet.

O desenvolvimento da democracia depende do acesso livre ao conhecimento, papel fundamental das bibliotecas públicas, de acordo com o Manifesto da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) sobre Bibliotecas Públicas¹¹ estas são o centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os géneros. Os seus serviços devem ser oferecidos com base na igualdade sem fazer distinção no que diz respeito ao sexo, religião, língua, nacionalidade e condição social do indivíduo. Toda a população deve ter nestes locais informação adequada às suas necessidades disponibilizada nos vários tipos de suporte (digitais e tradicionais) de modo a ir de encontro às suas necessidades. O conjunto de obras disponibilizado deve reflectir a evolução da sociedade bem como o esforço e imaginação da humanidade. As bibliotecas públicas devem ser isentas de qualquer tipo de censura de modo a serem uma porta aberta de acesso livre e sem limites ao conhecimento.

As bibliotecas públicas têm como missão¹²: Criar e fortalecer hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância; apoiar a educação individual e a autoformação, assim como a educação formal a todos os níveis; proporcionar actividades para um desenvolvimento pessoal criativo; estimular a imaginação e criatividade das crianças e jovens; fomentar o conhecimento sobre o legado cultural, a consideração pelas artes e pelos feitos e inovações científicas; proporcionar o acesso às diferentes formas de expressão cultural das manifestações artísticas; fomentar o diálogo inter-cultural e, em especial, a diversidade cultural; apoiar a tradição oral; assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação à comunidade; proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse; facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a

¹¹<http://www.iplb.pt/sites/DGLB/Portugues/bibliotecasPublicas/Paginas/manifestoUnescoBibliotecasPublicas.aspx>, consultado em 4 de Janeiro de 2011.

¹²Ibidem

informação e as novas tecnologias de informação e comunicação e apoiar, participar e, se necessário, criar programas e actividades de alfabetização para os diferentes grupos etários.

As bibliotecas públicas são da responsabilidade das autoridades locais e estatais, devem prestar serviços gratuitos que sejam acessíveis a todos os membros da comunidade. Os seus edifícios devem conter as condições ideais para a leitura e estudo e o acesso às novas tecnologias e horários adequados às necessidades dos seus utilizadores. O bibliotecário e a sua equipe são elementos imprescindíveis para assegurar um bom serviço, assim como servir de elo de ligação entre os utilizadores e os recursos existentes.

2.2 A Tutela da Cultura e as Bibliotecas Públicas em Portugal

Em Portugal o Estado intervém nas bibliotecas públicas através do Ministério da Cultura. A Direcção Geral do Livro e das Bibliotecas (DGLB), organismo da tutela do Ministério da Cultura, foi criado, em 2007, com o intuito de assegurar a coordenação e a execução da política integrada do livro não escolar, das bibliotecas e da leitura. Uma das suas tarefas é planear e apoiar a criação e o desenvolvimento da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas (RNBP), assim como dar apoio técnico e financeiro aos municípios na criação e instalação de bibliotecas municipais. A par das infra-estruturas projecta e incrementa serviços para as bibliotecas e para os cidadãos em geral, com recurso às tecnologias de informação e comunicação.

A actual DGLB¹³ remonta ao então Instituto Português do Livro (IPL), criado em 1980. Este organismo dependia da Secretaria de Estado da Cultura e tinha como exercício de atribuições políticas o apoio à edição, à implantação do livro nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e de promoção do autor e da criação literária no estrangeiro. Em 1987 o IPL foi substituído pelo Instituto Português do Livro e da Leitura (IPLL) e lançou-se Programa da Rede de Bibliotecas Públicas. Em 1992 o Instituto Português do Livro e da Leitura fundiu-se com a Biblioteca Nacional surgindo o Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro que pretendia articular a componente patrimonial com a difusão do livro e com a leitura. Esta união não funcionou como o esperado e em 1997 foi criado o Instituto Português do Livro e das Bibliotecas (IPLB), sob tutela do Ministério da Cultura. Este organismo pretendia executar uma política de cobertura nacional da rede de bibliotecas públicas, assim como melhorar o apoio à criação e à edição e ainda, intensificar a cooperação com os PALOP. O IPLB apostou em serviços especializados na área do livro, da leitura e das bibliotecas sendo reconhecidas as suas competências a nível nacional e internacional.

¹³ <http://www.iplb.pt/sites/DGLB/Portugues/dglb/Paginas/dglb.aspx>, consultado em 4 de Janeiro de 2011.

A RNBP criada em 1987 é fundamental para aplicação das políticas públicas do livro e da leitura em Portugal. Este programa foi desenvolvido pelo então IPLL que incrementou e aplicou uma política de leitura pública, através do apoio à criação de bibliotecas públicas “e em 1988 abriu ao público a primeira biblioteca da Rede, a Biblioteca Municipal da Chamusca.” (Neves e Lima, 2009: 22). Apesar das várias reestruturações que foram surgindo nos órgãos de tutela este programa prosseguiu e o seu principal objectivo é dotar todos os concelhos de uma biblioteca municipal.

De acordo com o sítio da DGLB¹⁴ o programa baseou-se na criação de parcerias entre a Administração Central e Local, que têm vindo a possibilitar a instalação e a modernização das bibliotecas públicas, que são propriedade dos municípios.

Para o efeito foi criado o Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais¹⁵ que estabelece normas fundamentais para as bibliotecas que são apoiadas por este projecto, entre as quais: os seus fundos documentais devem existir em vários suportes e devem estar actualizados e abranger as várias áreas do conhecimento; a documentação deve estar em livre acesso e disponível para empréstimo domiciliário; o catálogo das obras deve ser disponibilizado através da Web, a biblioteca deve ter mobiliário e equipamentos adequados de modo a possibilitar a apresentação lógica e atractiva das suas colecções; a biblioteca deve estar dotada de espaços e equipamentos adequados à consulta de documentação e acesso a fontes de informação remotas, mas também para a realização de outro tipo de trabalhos individuais; o pessoal que integra a biblioteca deve ser especializado e suficiente para permitir um horário que se ajuste às necessidades da comunidade; a biblioteca deve ter secções separadas para crianças e adultos; deve contemplar espaços polivalentes onde se concretizem actividades de outra natureza como colóquios, exposições, dramatizações, entre outros.

O programa apoia financeiramente (até 50%) a construção das bibliotecas, a aquisição de mobiliário, equipamento e fundos documentais, bem como de informatização. A par das infra-estruturas é contemplado também o acompanhamento da criação, instalação e desenvolvimento dos serviços da biblioteca, assim como o quadro de pessoal, o equipamento e o fundo documental.

Foram definidos três programas tipo de bibliotecas dependendo do número de habitantes por concelho: BM 1 (concelhos com população inferior a 20 000 habitantes), BM 2 (concelhos com população entre 20 000 habitantes e 50 000 habitantes) e BM 3 (concelhos com população superior a 50 000 habitantes). Para as regiões autónomas foram criados programas distintos tendo em conta as suas especificidades.

A adesão das Câmaras Municipais ao Programa foi elevada, e até 2010, estão inauguradas 191 bibliotecas e apoiados 261 municípios quer no Continente, quer nas Regiões Autónomas.

¹⁴ www.dglb.pt

¹⁵ http://rcbp.dglb.pt/pt/Bibliotecas/Documents/Doc01_Programa%20de%20Apoio2009.pdf, consultado em 14 de Janeiro de 2011.

Com o objectivo de consolidar a RNBP surge o Portal da Rede de Conhecimento das Bibliotecas Públicas¹⁶, criado pelo então IPLB em 2004, desenvolvido em parceria com os Municípios e co-financiado pelo Programa Operacional Sociedade do Conhecimento. Tem por objectivo disponibilizar recursos e serviços para as bibliotecas (catálogo dos fundos locais das bibliotecas e um repositório de registos bibliográficos), e fomentar, entre estas, o diálogo e a cooperação.

2.2.1 Programa Nacional de Promoção da Leitura

As bibliotecas públicas municipais têm sido o palco de várias e diversificadas iniciativas para promoção do livro e da leitura, mesmo antes do lançamento do PNL em 2006. No ano de 1997 o IPLB (actualmente DGLB) lançou o Programa Nacional de Promoção da Leitura, que se designa actualmente de Programa de Acções de Promoção da Leitura (PAPL) / Itinerâncias Culturais, entrando em funcionamento em 1998, uma vez que “na generalidade das bibliotecas da RNBP o investimento em infra-estruturas não foi acompanhado do investimento em conteúdos culturais.” (Neves e Lima, 2009: 22). Este programa tem vindo a desenvolver, desde o seu início, projectos e acções para divulgar o livro e a leitura a serem efectivados em diversas instituições públicas e privadas e não unicamente em bibliotecas municipais.

Quando foi concebido o programa tinha como objectivos: desenvolver um programa integrado de promoção da leitura e de difusão do livro, visando a criação e a consolidação de hábitos de leitura no nosso país; apoiar e colaborar com outras entidades na realização de projectos específicos no domínio da leitura, de âmbito nacional, regional ou local dirigidos a públicos diversificados, que contribuam para minorar o iletrismo e a exclusão social; apoiar e promover acções concertadas no domínio da difusão do autor e do livro no país, em articulação com entidades e instituições culturais. “Actualmente, as suas finalidades são a difusão do livro e a promoção da leitura, com especial atenção ao público infante-juvenil, e a formação de mediadores de leitura.” (Neves e Lima, 2009: 22-23).

Este programa, que vai no seu 14º ano de funcionamento, concretiza-se através de uma carteira de várias acções seleccionada pela DGLB que por sua vez é disponibilizada, anualmente, às bibliotecas em formato papel ou ficheiro electrónico no sítio da DGLB e posta em prática em conjunto com as autarquias, através das respectivas bibliotecas municipais. O PAPL/Itinerâncias Culturais é constituído por projectos estruturados por tipos ou áreas, nomeadamente: acções de formação, ateliers, espectáculos baseados em textos literários, cursos breves de literatura, comunidades de leitores e exposições. As acções de formação são dirigidas a mediadores de leitura como professores, bibliotecários, técnicos de biblioteca, educadores de infância, animadores culturais e outros agentes de mediação de leitura, tendo como público-alvo, crianças, jovens e adultos e têm como objectivo partilhar, estudar a fundo e variar as técnicas de animação de leitura. Os ateliers e os espectáculos

¹⁶ <http://rcbp.dglb.pt/PT/Paginas/default.aspx>, consultado em 15 de Janeiro de 2011.

destinam-se a crianças, jovens e população em geral tendo como objectivo familiarizar os seus intervenientes com a leitura. As comunidades de leitores destinam-se a criar momentos de reflexão e debate, num ambiente descontraído, moderados por um líder. Os cursos breves de literatura dirigem-se a todos os interessados, procuram actualizar e aprofundar os níveis de conhecimento e informação da comunidade e formar públicos que interiorizem e desfrutem de momentos culturais. Por último as exposições podem ter vários temas como autores, géneros e movimentos literários. As acções do programa são desempenhadas por formadores com competências em várias áreas, tais como professores universitários, escritores, jornalistas, actores, animadores de leitura e contadores de histórias.

O PAPL/Itinerâncias Culturais continua a ser desenvolvido desde 2007 em articulação com os objectivos do PNL: promover o livro e a leitura com o intuito de aumentar os níveis de literacia da população portuguesa.

Houve algumas alterações introduzidas pelo PNL: “o alargamento da sua aplicação a todas as bibliotecas municipais, e não apenas as integrantes da RNBP, por um lado, e o aumento do número de acções de formação, por outro.” (Neves e Lima, 2009: 23). Verificou-se um aumento no número de acções, mas não só, foram criadas novas acções. Nos últimos anos as acções de formação de mediadores da leitura aumentaram, assim como os ateliers para crianças e jovens.

Foram lançadas campanhas de divulgação, a nível nacional, de promoção do livro e da leitura em vários programas de televisão, rádio, jornais e revistas. Foram criados vários materiais de divulgação e formação como cartazes, folhetos e brochuras.

Outro factor importante foi a celebração de protocolos de parceria entre o PNL e as autarquias com vista a ampliar as acções de leitura dirigida às populações dos respectivos concelhos e reforçar o apoio financeiro e técnico às escolas. Até 10 de Maio de 2010 foram assinados 194 protocolos.¹⁷

Reforçado pelas alterações introduzidas com o PNL, o PAPL/Itinerâncias Culturais tem sido muito importante desde a sua criação, uma vez que permitiu às bibliotecas criarem mais actividades de animação e formação e promoverem a leitura para os vários tipos de público, mas com maior incidência nas crianças e jovens. Este programa também investiu particularmente na formação de docentes, bibliotecários e outros mediadores da leitura, coincidindo assim com as orientações do PNL. Desde 1997 que foram criadas melhores condições, com o PAPL, para as bibliotecas promoverem actividades de promoção da leitura. No entanto, a maior parte, das actividades que as bibliotecas realizaram não são as deste programa “parece assim, evidenciar-se a diversidade de enquadramentos e de tipos de actividades projectadas pelas autarquias, parte substancial delas concretizadas pelas ou nas bibliotecas públicas municipais.” (Neves e Lima, 2009: 99). Apesar de se verificar esta situação, o número de acções em carteira tem vindo a aumentar, em 1998 existiam 27 acções, em 2006 84 e em

¹⁷ Plano Nacional de Leitura (2010), *Relatório de Actividades – 4º Ano*, Plano Nacional de Leitura.

2008 112, assim como aumentou o número de bibliotecas em que se realizaram acções do programa, em 1998 eram 49, em 2006 118 e em 2008 194. (Neves e Lima, 2009: 55).

Além do Programa Nacional de Promoção da Leitura fazem ainda parte da actividade da DGLB a comemoração do Dia Mundial da Poesia, Dia Internacional do Livro Infantil e Dia Mundial do Livro; articulação com o PNL em diversos projectos; o apoio a bibliotecas municipais na construção de redes interconcelhias; o apoio a instituições que promovem o livro e a leitura; a divulgação online de Projectos Continuados de Promoção da Leitura desenvolvidos por bibliotecas municipais e outras entidades; a produção de materiais de apoio, como exposições, cartazes e postais; a edição da revista para crianças *Na crista da onda*; protocolos com universidades portuguesas na área da promoção da leitura; e articulação com outros organismos dos países ibero-americanos no âmbito da promoção da leitura.

É importante salientar que numa segunda fase do PNL sejam delineadas orientações mais específicas para as bibliotecas públicas, uma vez que nesta primeira fase houve uma maior incidência sobre as bibliotecas escolares e o público infanto-juvenil. Será oportuno para as bibliotecas públicas incidirem num público mais adulto, ou seja, após a sua saída do sistema de ensino. (Neves e Lima, 2009: 55).

2.3 O Plano Nacional de Leitura e as Bibliotecas Públicas

Como já foi referido o Plano Nacional de Leitura foi lançado em Junho de 2006 e efectivou-se num conjunto de estratégias destinadas a promover o desenvolvimento de competências e o aprofundamento dos hábitos de leitura dos portugueses, com incidência prioritária, na primeira fase, nas crianças que frequentam o ensino pré-escolar e o ensino básico.

Quando surgiu, o PNL lançou programas de incentivo e promoção da leitura para as bibliotecas públicas e outros espaços da comunidade, sob a responsabilidade da Direcção Geral do Livro e das Bibliotecas (DGLB) parceiro estratégico responsável pelos programas na área da cultura. De acordo com o Relatório Inicial do Plano Nacional de Leitura (Alçada, Calçada, Martins, Madureira e Lorena, 2007: 37-53) os programas pretendem abarcar toda a população desde a infância à idade adulta com programas específicos a aplicar a todos os públicos-alvo.

2.3.1 Ler antes de ler (dos 0 aos 6 anos)

Este programa interliga-se com o programa Está na hora dos livros¹⁸ que é um programa para jardins-de-infância e tem como acções organizar bibliotecas nestes estabelecimentos de ensino; inserir

¹⁸ <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/escolas/programas.php>, consultado em 9 de Janeiro de 2011.

momentos de leitura diária, jogos e outras actividades lúdicas de contacto com livros; promover encontros com escritores e ilustradores de modo a criar interesse das crianças pelos livros; sensibilizar os pais e encarregados de educação para a importância do livro e da leitura, envolvê-los nas actividades de promoção de leitura e promover feiras do livro, concursos e actividades lúdicas centradas em histórias.

O programa Ler antes de ler tem como objectivos fomentar o contacto da criança com o livro nos seus primeiros anos de vida; valorizar a importância do livro enquanto objecto que provoca gostos e emoções; contribuir para o enriquecimento da imaginação das crianças e promover o desenvolvimento das capacidades e sensibilidades das mesmas.

Este programa concretiza-se através de várias acções, nomeadamente: ateliers para as crianças se habituarem aos vários tipos de livros (ilustrados, livros-brinquedo, entre outros); ateliers focados na narração, ilustração e construção de histórias; jogos que remetam para a palavra, ritmo e musicalidade; e ateliers para pais e filhos. Estas acções realizam-se em bibliotecas públicas e outros espaços da comunidade e os seus agentes são animadores de leitura, bibliotecários, educadores de infância, professores e famílias.

Este programa promove, também, acções de formação para bibliotecários, responsáveis por bibliotecas escolares, técnicos de biblioteca, educadores de infância, famílias e animadores culturais, que têm como objectivos fomentar, junto dos mediadores, estratégias de sensibilização para a importância da leitura desde a primeira infância e promover a criação de um conjunto progressivamente alargado de mediadores de leitura para estes níveis etários, com competências para exercerem uma acção continuada, indutora de hábitos de leitura.

Esta iniciativa concretiza-se com a disponibilização de instrumentos, conteúdos e técnicas específicas que promovam, nomeadamente: a descoberta da palavra e a sua relação com os sentidos; o contacto precoce com o livro, a narração de histórias; a motivação e interiorização da importância da leitura e a informação sobre livros e literatura para a infância. Estas acções realizam-se nas bibliotecas públicas e outros espaços da comunidade em que os seus agentes são formadores recrutados pela DGLB.

As entidades envolvidas neste programa são a DGLB, PNL, Câmaras Municipais, RNBP, RBE e outros parceiros.

2.3.2 Já sei ler (dos 6 aos 10 anos)

Este programa interliga-se com o programa Está na hora da leitura¹⁹ que é um programa para as escolas do 1º ciclo e tem como acções inserir uma hora de leitura e escrita diária em todos os anos do

¹⁹ <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/escolas/programas.php>, consultado em 9 de Janeiro de 2011

1º ciclo, centrada em livros adequados ao interesse de cada um e aos seus níveis de competência linguística; realizar actividades de leitura conjunta e ao contacto com o livro, jornais, revistas; promover encontros com escritores e ilustradores das obras lidas na aula; sensibilizar os pais e encarregados de educação para a importância do livro e da leitura para o desenvolvimento da criança e promoção de feiras do livro, concursos, jogos, prémios e iniciativas de carácter lúdico.

O programa Já sei ler tem como objectivos desenvolver o contacto ininterrupto com o livro e fomentar o gosto pela leitura; originar situações que permitam a escolha de temas e títulos que incentivem a descoberta de novos interesses e criar situações e actividades que estimulem a capacidade de partilhar histórias e leituras.

Este programa concretiza-se através de várias acções, nomeadamente: ateliers centrados na leitura e recriação, através da oralidade e da escrita, de histórias e de narrativas textuais; ateliers centrados na relação entre objectos, imagens e palavras levando ao desenvolvimento da imaginação da criança; actividades em que através do livro e da leitura remetam para a identificação de personagens e representação de realidades; ateliers que permitam fazer a ligação entre a linguagem plástica, musical, teatral e poética; actividades que promovam a escrita a partir de histórias e imagens; ateliers que se centrem na interpretação individual e colectiva de contos tradicionais e textos literários com o intuito de desenvolver o sentido crítico; ateliers para pais e filhos; ateliers de incentivo à leitura, desenvolvidos no espaço das bibliotecas públicas, para crianças com deficiências motoras, que através de leituras encenadas, exercitem o trabalho do corpo e da interacção em grupo; ateliers de leitura em voz alta e narração de histórias para crianças com deficiências visuais, no espaço das bibliotecas públicas; actividades de leituras multiculturais para crianças de diferentes comunidades, no espaço das bibliotecas públicas; lançamento de concursos de leitura e escrita, em diferentes moldes e suportes; espectáculos de leituras encenadas; sessões de poesia; dramatização de textos; narração de histórias que permitam o envolvimento das crianças; e divulgação de textos clássicos a partir da expressão musical. Estas acções realizam-se em bibliotecas públicas e outros espaços da comunidade e os seus agentes são animadores de leitura, bibliotecários, professores e famílias.

Este programa promove, também, acções de formação para bibliotecários, responsáveis por bibliotecas escolares, técnicos de biblioteca, professores do 1º ciclo, famílias e animadores culturais. Tem como objectivos fomentar, junto dos mediadores, estratégias de sensibilização para a criação do gosto pela leitura e da familiarização com o livro e a criação de um conjunto progressivamente alargado de mediadores de leitura para estes níveis etários, com competências para exercerem uma acção continuada, indutora de hábitos de leitura.

Esta iniciativa concretiza-se com a disponibilização de instrumentos, conteúdos e técnicas específicas que promovam, nomeadamente: a utilização da palavra e a descoberta dos seus múltiplos sentidos e valores; o contacto regular com o livro e com a leitura em diversos contextos; a narração de histórias; a leitura em voz alta; o cruzamento da linguagem plástica com a musical, poética e teatral; a

relação entre a leitura e a escrita e a motivação e a interiorização da importância da leitura. É também disponibilizada informação sobre livros e literatura para esta faixa etária.

Estas acções realizam-se nas bibliotecas públicas e outros espaços da comunidade em que os seus agentes são formadores.

As entidades envolvidas neste programa são a DGLB, PNL, Câmaras Municipais, RNBP, RBE, Instituições Particulares de Segurança Social (IPSS), Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas (ACIME) e outros parceiros.

2.3.3 À conquista do leitor (dos 10 aos 12 anos)

Este programa interliga-se com o programa Quanto mais livros melhor²⁰ que é um programa para escolas do 2º ciclo e tem como acções inserir na programação semanal das aulas de português do 5º e 6º anos, 45 minutos dedicados às actividades de leitura e de escrita; inserir na programação das aulas momentos de contacto com o livro e realização de actividades de leitura e escrita ajustadas aos interesses e níveis de competência linguística dos alunos; incluir na programação de outras actividades – estudo acompanhado, área de projecto, actividades da biblioteca escolar, elaboração de jornais escolares, entre outras – momentos dedicados à leitura e à escrita e ao contacto com livros, jornais e revistas; utilização continuada nas aulas dos recursos disponíveis nas bibliotecas escolares, incluindo periódicos em versões impressa e on-line; promover encontros dos alunos com os escritores e ilustradores autores das obras lidas nas aulas; fomentar feiras do livro, concursos, jogos, prémios e outras iniciativas de carácter lúdico.

O programa À conquista do leitor tem como objectivos reforçar a criação de situações de contacto com livro, intensificando o gosto pela leitura e pela escrita; tornar acessíveis títulos de vários temas de acordo com o interesse e vivências do público-alvo; ampliar e reforçar as oportunidades e dinâmicas que incentivem a capacidade de partilhar histórias e leituras, incitando níveis mais aprofundados de compreensão e apropriação de textos.

Este programa concretiza-se através de várias acções, nomeadamente: Ateliers focados na leitura e recriação, através da oralidade e da escrita, de histórias e de narrativas textuais; ateliers de construção de bandas desenhadas; actividades lúdicas em torno da animação do livro e da leitura, que, através da recriação de personagens e de narrativas, suscitem a representação de múltiplas realidades; ateliers que possibilitem a interligação entre a linguagem plástica, musical, poética e teatral; ateliers de incentivo à leitura, no espaço da biblioteca pública, para crianças portadoras de deficiências motoras, que, através de leituras encenadas exercitem o trabalho do corpo e a interacção em grupo; ateliers de actividades de leitura em voz alta e narração de histórias, no espaço da biblioteca pública para crianças com

²⁰ <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/escolas/programas.php>, consultado em 10 de Janeiro de 2011.

deficiências visuais; actividades que incidam em leituras interculturais, no espaço da biblioteca pública, para crianças de várias comunidades; lançamento de concursos de leitura e escrita, em diferentes moldes e diferentes suportes; espectáculos de leituras encenadas; sessões encenadas; dramatização de textos; narração de histórias que permitam a interacção das crianças e sessões de divulgação de textos clássicos a partir da ligação com a música. Estas acções realizam-se em bibliotecas públicas, associações, ATL e outros espaços da comunidade e os seus agentes são animadores de leitura, bibliotecários e professores.

Este programa promove, também, acções de formação para bibliotecários, responsáveis por bibliotecas escolares, técnicos de biblioteca, professores do 2º ciclo, famílias e animadores culturais. Tem como objectivos fomentar, junto dos mediadores, estratégias e medidas de trabalho, propondo o aprofundamento do gosto pela leitura e da autonomização leitora; promover o enraizamento dos hábitos leitores, aliados à sedução exercida pelas novas tecnologias; promover a utilização das novas tecnologias para a descoberta e partilha de experiências de leitura e escrita e fomentar a criação de um conjunto progressivamente alargado de mediadores de leitura para estes níveis etários, com competências para exercerem uma acção continuada, indutora de hábitos de leitura.

Esta iniciativa concretiza-se com a disponibilização de instrumentos, conteúdos e técnicas específicas que promovam, nomeadamente: a diversificação de leituras e a descoberta de novos horizontes; a exploração de vários sentidos e o desenvolvimento da compreensão leitora; a construção progressiva da autonomia do leitor através de acções em que este seja um participante activo; o contacto com o livro e a leitura, através de vários suportes; o acesso à informação on-line que induza à leitura; a arte do reconto; técnicas de leitura em voz alta; aprofundar experiências de ligação entre a linguagem plástica, musical, poética e teatral; a motivação e a interiorização da importância da leitura e informação sobre livros e literatura para jovens.

Estas acções realizam-se nas bibliotecas públicas, e outros espaços da comunidade em que os seus agentes são formadores.

As entidades envolvidas neste programa são a DGLB, Câmaras Municipais, RNBP, RBE, IPSS, ACIME e outros parceiros.

2.3.4 Ler é um desporto (dos 13 aos 18 anos)

Este programa interliga-se com o programa Navegar na Leitura²¹ é um programa para escolas do 3º ciclo (ensino secundário) e tem como acções inserir no programa das aulas de Português 45 m dedicados a actividades de leitura e de escrita e ao contacto com livros e outros recursos de informação ajustadas aos diferentes níveis de competência linguística dos alunos; inserir na

²¹ <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/escolas/programas.php>, consultado em 12 de Janeiro de 2011.

programação de outras áreas curriculares momentos dedicados a actividades de leitura e escrita e ao contacto com livros ajustados aos diferentes níveis de competência linguística dos alunos; inserir no programa de outras actividades – estudo acompanhado, área de projecto, actividades da biblioteca, elaboração de jornais escolares, entre outras – momentos dedicados a actividades de leitura e escrita e ao contacto com livros, jornais e revistas ajustados aos diferentes níveis de competência linguística dos alunos; organizar clubes que ofereçam possibilidades de momentos de leitura a par; utilizar nas aulas os vários recursos disponíveis nas bibliotecas escolares, incluindo periódicos em formato papel e digital; promover o contacto dos escritores e ilustradores das obras lidas nas aulas e alunos e promover feiras do livro, concursos, jogos, prémios com o apoio da imprensa e rádios locais.

O programa Ler é um desporto tem como objectivos reforçar a criação de situações de contacto com o livro, intensificando o gosto pela leitura e pela escrita; promover o acesso a títulos diversificados; ampliar e reforçar as oportunidades e dinâmicas que incentivem a capacidade de partilhar leituras, fomentando níveis mais aprofundados de compreensão e apropriação de textos; aumentar a disponibilização de títulos e diversificar temas que potenciem a criatividade e o sentido crítico; criar situações que intensifiquem a autonomia leitora; reforçar as experiências indutoras do prazer da leitura, capitalizando a apetência pelas novas tecnologias.

Este programa concretiza-se através de várias acções, nomeadamente: ateliers de construção de bandas desenhadas; actividades lúdicas preparadas em volta da animação do livro e de leituras, que determinem o prazer estético, o valor simbólico e a multiplicidade de sentidos; ateliers que proporcionem actividades que trabalhem a linguagem plástica, musical, poética e teatral; ateliers que estudem mais a fundo a capacidade de interpretação individual, a troca de ideias e o sentido crítico, a partir de textos literários, científicos, informativos e outros; actividades de orientação para a descoberta de páginas Web, chats, blogues de divulgação de livros e autores; actividades que proporcionem um alargamento de competências nos domínios do acesso, pesquisa, selecção de informação e produção de conteúdos; ateliers de intensificação e diversificação de práticas de leitura, no espaço da biblioteca pública, para jovens deficientes motores; ateliers centrados em actividades de leitura em voz alta, no espaço da biblioteca, para jovens deficientes visuais; actividades de leituras interculturais, no espaço da biblioteca pública, para jovens de várias comunidades; organização de debates; promoção de clubes de leitura; lançamento de concursos de leitura e escrita, em diferentes moldes e diferentes suportes; espectáculos de leituras encenadas, sessões de poesia, dramatização de textos e sessões de divulgação de excertos de obras literárias em interligação com expressões musicais contemporâneas. Estas acções realizam-se em bibliotecas públicas, associações, ATL e outros espaços da comunidade e os seus agentes são animadores de leitura, bibliotecários e professores.

Este programa promove acções de formação para bibliotecários, responsáveis por bibliotecas escolares, técnicos de biblioteca, professores do 3º ciclo/secundário, famílias e animadores culturais. Tem como objectivos fomentar, junto dos mediadores, estratégias e medidas de trabalho, visando o aprofundamento do gosto pela leitura e da autonomização leitora; desenvolver a utilização das novas

tecnologias para a descoberta e partilha de experiências de leitura e escrita, de acordo com os seus interesses específicos; promover a criação de novas ferramentas informáticas interactivas de incentivo à leitura; estimular a descoberta de novos livros e autores em contexto inter-pares e promover a criação de um conjunto progressivamente alargado de mediadores de leitura para estes níveis etários, com competências para exercerem uma acção continuada, indutora de hábitos de leitura.

Esta iniciativa concretiza-se com a disponibilização de instrumentos, conteúdos e técnicas específicas que promovam, nomeadamente: a diversificação de leituras e a descoberta de novos horizontes; a exploração dos múltiplos sentidos e o desenvolvimento da compreensão leitora; o reforço da interiorização da importância da leitura e da autonomia leitora; o contacto regular com experiências de leitura através da Web; o estímulo à capacidade de descoberta de informação on-line sobre livros e leituras; o aprofundamento de experiências de interacção entre a linguagem plástica, musical e teatral; o contacto mais aprofundado com a poesia e informação sobre livros e literatura para jovens.

Estas acções realizam-se nas bibliotecas públicas e outros espaços da comunidade em que os seus agentes são formadores.

Entidades envolvidas neste processo, nomeadamente: DGLB, PNL, Câmaras Municipais, RNBP, RBE, IPSS, ACIME e Outros parceiros.

2.3.5 Um livro, um amigo de palavra (programa para jovens universitários, jovens adultos sem hábitos de leitura e adultos)

Este programa tem como objectivos sensibilizar para a importância do livro e da leitura como agentes impulsionadores para o enriquecimento pessoal e participação na sociedade; valorizar o papel da leitura enquanto via de acesso e capacidade de resposta às exigências da sociedade da informação e do conhecimento; fomentar e/ou consolidar hábitos de leitura; promover a prática da leitura ao longo da vida; incentivar a formação de agentes comunitários de promoção de leitura e incorporar a promoção da leitura nos programas de formação profissional.

Este programa concretiza-se através de várias acções, nomeadamente: encontros com escritores; debates sobre novidades editoriais; debates sobre livros e leituras entre jovens universitários; palestras, conferências, encontros sobre a relação entre a literatura e as mais diversas expressões artísticas; palestras, conferências, encontros que incidam nas várias áreas do conhecimento como a ciência, arte, ciências sociais e humanas, entre outras; cursos breves de literatura; comunidades de leitores para vários públicos; acções de orientação para o acesso e criação de páginas Web, chats, blogues de divulgação de livros e autores; actividades diversas em torno do livro e leituras, que suscitem o prazer estético, o valor simbólico e a multiplicidade de sentidos; ateliers de escrita criativa; maratonas de leitura; lançamento de concursos de leitura e escrita, em diversos moldes e suportes; exposições sobre autores, géneros e movimentos literários que promovam a divulgação de livros e sessões de leitura; leitura em voz alta de textos literários; produção de materiais sobre livros e autores a divulgar em

diversos locais; actividades de ampliação de competências nos domínios do acesso, pesquisa, selecção de informação e produção de conteúdos; leituras encenadas e sessões de poesia.

Estas acções realizam-se em bibliotecas públicas, associações, universidades, livrarias e outros espaços da comunidade e os seus agentes são animadores de leitura recrutados pela DGLB e bibliotecários.

As entidades envolvidas neste programa são a DGLB, Câmaras Municipais, RNBP, Editores, Livreiros, IPSS, Instituições e Associações Culturais e outros parceiros.

Os objectivos dos programas acima mencionados não são novos para as bibliotecas públicas, desde 1998 que o PAPL/Itinerâncias Culturais, coloca ao dispor das bibliotecas públicas várias acções que contemplam os mesmos conteúdos, reforçados agora pelo PNL. Acções de formação, ateliers, espectáculos baseados em textos literários, cursos breves de literatura, comunidades de leitores e exposições são os projectos organizados que o PAPL disponibiliza, coincidindo com os conteúdos dos programas lançados pelo PNL.

2.4 Os Programas do Plano Nacional de Leitura Quatro Anos Depois

O sítio electrónico do PNL, disponível praticamente desde a criação do Plano, tem sido uma ferramenta muito importante na sua divulgação e estratégia de acção. “Desde o seu início que o sítio electrónico do PNL disponibiliza várias ferramentas e orientações, assim como listas de obras recomendadas, para a promoção da leitura, direccionadas essencialmente para as escolas e para as famílias.” (Costa, Pegado, Ávila, Coelho e Alves, 2009: 11).

A promoção da leitura em contexto escolar tem sido levada a cabo através de programas contínuos como Está na hora dos livros (Jardins de Infância), Está na hora da leitura (escolas do 1º ciclo), Quanto mais livros melhor (escolas do 2º ciclo) e Navegar na Leitura (escolas do 3º ciclo/ensino secundário) que se mantêm, havendo, no sítio do PNL, orientações técnicas e sugestões para a sua execução, além destes, têm sido promovidas outras iniciativas mais específicas e com duração mais curta, como por exemplo a Semana da Leitura. Os programas acima referidos, de acordo com o relatório inicial do PNL, interligam-se com programas destinados às bibliotecas públicas, nomeadamente: Ler antes de ler (dos 0 aos 6 anos), Já sei ler (dos 6 aos 10 anos), À conquista do leitor (dos 10 aos 12 anos) e Ler é um desporto (dos 13 aos 18 anos) que acabam por ser levados a cabo pelas orientações do Programa de Acções de Promoção da Leitura / Itinerâncias Culturais da DGLB. De acordo com os vários relatórios publicados, avaliações do PNL e o próprio sítio do PNL, o desenvolvimento destes programas específicos a serem realizados em bibliotecas públicas não é tão patente quanto os dedicados às escolas. A intervenção do PNL nas bibliotecas públicas é feita a partir do Programa de Acções de Promoção da Leitura / Itinerâncias Culturais, lançado em 1997, e desenvolvido agora em articulação com os objectivos do PNL. Desde esta data que a DGLB tem vindo

a desenvolver um conjunto de actividades para a promoção da leitura em particular, dirigidas às bibliotecas públicas, mas também em outros espaços da comunidade como por exemplo hospitais e estabelecimentos prisionais. A actuação do PNL veio reforçar as acções existentes, do Programa de Acções de Promoção da Leitura / Itinerâncias Culturais e alargá-las a todas as bibliotecas. Estas acções destinam-se a mediadores e públicos-alvo diversos, abrangendo todas as faixas etárias realizando várias actividades e passatempos que contemplam os públicos-alvo dos programas mencionados no relatório inicial do PNL.

“A visibilidade do PNL nas bibliotecas públicas não é ainda tão forte quanto nas escolas. Tal não significa que estas não desenvolvam acções enquadradas no Plano, como já vinham fazendo desde há vários anos atrás”. (Costa, Pegado, Ávila, 2008: 24).

3 ACTIVIDADES DA BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ALPIARÇA – DR. HERMÍNIO PACIÊNCIA E BIBLIOTECA MUNICIPAL DE SANTARÉM – BRAAMCAMP FREIRE

O presente capítulo destina-se a analisar as actividades realizadas pela biblioteca municipal de Alpiarça e pela biblioteca municipal de Santarém, desde o ano de 2005 até 2009. Para contextualizar o meio envolvente procede-se a um enquadramento dos respectivos concelhos onde se inserem as bibliotecas, caracterizam-se as respectivas bibliotecas e as actividades que realizaram durante este período de 5 anos, culminando na relação entre o Plano Nacional de Leitura e as bibliotecas municipais de Alpiarça e Santarém.

3.1 Caracterização dos concelhos de Alpiarça e Santarém

De acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística e da câmara municipal de Alpiarça o concelho de Alpiarça situa-se no distrito de Santarém e faz parte da NUTIII Lezíria do Tejo e tinha, em 2008, 8 266 habitantes. Este concelho constitui-se apenas por 1 freguesia, a de Alpiarça, que constitui a totalidade do território do concelho. Tem uma área geográfica de 95 km².

A densidade populacional do concelho de Alpiarça teve um crescimento de 1991 para 2001 registando nos últimos censos 85 hab/km². A população jovem diminuiu no concelho de 16,0% em 1991 para 12,9% em 2001 e a população idosa aumentou registando em 1991 19,8% e em 2001 23,1%.

No período entre 1991 e 2001 assiste-se a uma melhoria em relação aos níveis escolares onde se registou uma diminuição da população sem ensino. O nível secundário registou em 1991 uma taxa de 7,6% e em 2001 de 12,9%, enquanto que o nível superior registou uma taxa de 3,3% e de 7,1%, respectivamente.

É um concelho essencialmente agrícola com uma população envelhecida com elevado grau de analfabetismo que tem vindo a reduzir, mas ainda assim, o concelho apresenta valores mais elevados (16%) que a região da Lezíria Tejo (13%) e que o Continente (8,9%).

A cidade de Santarém é capital do distrito e sede de município, de acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística e da câmara municipal o concelho de Santarém faz parte da NUTIII Lezíria do Tejo e tinha, em 2008, 63.630 habitantes. Este concelho constitui-se por 28 freguesias e tem uma área geográfica de 558,29 km².

Algumas freguesias do concelho têm pequenas bibliotecas, como é o caso da freguesia de Pernes, Póvoa de Santarém, Várzea, Tremez e Amiais, cujo, acervo bibliográfico é pertença das juntas de freguesia, em que a biblioteca municipal faz empréstimo colectivo, se for solicitado e todo o tratamento das obras.

A densidade populacional do concelho de Santarém teve um crescimento de 1991 para 2001 registando respectivamente 111,47 hab/km² e 113,14 hab/km². Em relação à idade média da

população assiste-se a um aumento, em 1991 era de 39,62 anos e em 2001 de 41,69 anos. Neste concelho a taxa de analfabetismo tem vindo a diminuir registando em 1991 o valor de 12% e em 2001 o valor de 9,8%. A população com a escolaridade obrigatória também aumentou neste período de 10 anos, bem como a população com ensino superior completo registando, de 4,1% em 1991 para 9,3% em 2001.

A população activa do concelho estava, em 2001, empregada, sobretudo, no comércio, por grosso e a retalho, reparação de veículos e de bens de uso pessoal e doméstico (19,7%), nas indústrias transformadoras (17,4%) e na administração pública, defesa e segurança social obrigatória (10,4%). O sector terciário era o que empregava em 2001, a maior parte da população activa, cerca de 67,1%.

3.2 Caracterização da Biblioteca Municipal de Alpiarça e da Biblioteca Municipal de Santarém

A biblioteca municipal de Alpiarça existe desde 1989, e funciona num novo espaço inaugurado em 2007 numa zona central e movimentada da vila, possui um conjunto de espaços para a realização de várias actividades, facto que não acontecia com o espaço anterior que estava desadequado para o funcionamento de uma biblioteca e às actividades a ela inerentes. Actualmente tem aproximadamente 19 800 títulos e 3200 leitores (inscritos desde a abertura da biblioteca).

É uma biblioteca de tipo BM1, uma vez que o concelho de Alpiarça tem menos de 20 000 habitantes. Faz parte da Rede Nacional das Bibliotecas Públicas (RNBP) (desde a inauguração do novo espaço, em 2007) e a autarquia de Alpiarça tem protocolo²² assinado com o Plano Nacional de Leitura (PNL), desde 23-7-2009.

Esta biblioteca presta os seguintes serviços²³: serviços de referência, presencial e telefónico, serviço de empréstimo domiciliário e presencial, serviço de audiovisuais e multimédia, serviços de pesquisa, impressão, fornecimento de informação e uso de novas tecnologias de informação e comunicação, serviço internet wireless, serviço de animação cultural, serviço de itinerância com as escolas, serviço de fotocópias e serviços telemáticos.

A biblioteca municipal de Alpiarça tem como principais objectivos²⁴: facultar o acesso às fontes de informação; constituir-se como pólo de preservação, investigação e difusão da história e cultura locais; promover a literacia através do livro e da leitura; facultar o acesso às novas tecnologias de informação e comunicação; trabalhar em rede com organizações e instituições do concelho; ser o principal centro da vida cultural do concelho e ser um espaço de cidadania.

²² Plano Nacional de Leitura (2010), *Relatório de Actividades – 4º Ano*, p.102.

²³ <http://www.alpiarca.pt/biblioteca/index.html>, consultado em 26 de Fevereiro de 2010.

²⁴ *Ibidem*.

A biblioteca Municipal de Santarém está organicamente integrada na Divisão de Património, Arquivo e Bibliotecas, do Departamento de Cultura e Assuntos Sociais da Câmara Municipal de Santarém.

A biblioteca funciona no palácio dos Barões de Almeirim, na rua Braamcamp Freire e inclui a sala de leitura Bernardo Santareno que se situa num outro edifício, na Rua Pedro Canavarro. A biblioteca Municipal de Santarém foi inaugurada em 13 de Junho de 1880 e abriu ao público em 23 de Setembro desse mesmo ano com o nome de Biblioteca Camões. No final do ano da inauguração possuía um total de 1539 volumes, sendo o número de leitores 54. Actualmente possui cerca de 120 000 títulos e 1434 leitores inscritos.

Em 25 de Abril de 1981 foi inaugurada a sala de Leitura Bernardo Santareno no Jardim Sá da Bandeira, que fechou em 2006 devido às obras de requalificação do jardim, tendo reaberto, em 23 de Outubro de 2008, no antigo ginásio do seminário, munida de um espaço de leitura, espaço internet, espaço infantil e um espaço multiusos que serve de lugar a exposições, colóquios e outras actividades. A Câmara Municipal de Santarém assinou em 29-01-2009²⁵ o Protocolo com o Plano Nacional de Leitura.

Os serviços que a biblioteca presta são: consulta local, empréstimo domiciliário, referência e informação, espaço internet, reprografia, animação cultural (encontros com autores, feiras do livro, cursos breves, etc.), projectos de promoção do livro e da leitura (bibliocafés, baús da leitura, etc.), serviços educativos (actividades temáticas para o público infantil e o público em geral), serviços audiovisuais e multimédia e serviços de fornecimento de informação sobre o uso das novas tecnologias, pesquisa e informação²⁶.

A biblioteca Municipal de Santarém tem como um dos principais objectivos a promoção da leitura, para isso está empenhada em desenvolver estratégias e actividades que aumentem os hábitos de leitura e escrita em toda a população do concelho. Outros objectivos são: alargar o âmbito de actuação e intervenção da biblioteca; melhorar continuamente os serviços prestados; incentivar o gosto pela leitura contribuindo para o desenvolvimento literário da população; facilitar o acesso à informação, documentação e ao conhecimento das mais variadas formas e nos mais variados suportes; ser um suporte à educação e investigação quer a nível individual, quer a nível de instituições.

3.3 Actividades desenvolvidas pela Biblioteca Municipal de Alpiarça de 2005 a 2009

A biblioteca municipal de Alpiarça, realizou no período de 2005 a 2009 um total de 46 actividades, como mostra o quadro nº 3.1. Cada actividade é contada uma vez independentemente do número de vezes que é realizada.

²⁵ Plano Nacional de Leitura (2009), *Relatório de actividades – 3º Ano*, p.80.

²⁶ <http://www.cm-santarem.pt/cultura/biblioteca/Paginas/Default.aspx>, consultado em 26 de Fevereiro de 2010.

Quadro nº 3.1

Nº de actividades e sessões realizadas pela Biblioteca Municipal de Alpiarça no período de 2005 a 2009

Ano	Actividades	Sessões	Número de Sessões por Mês											
			Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
2005	11	91	4	8	6	5	4	6	0	0	1	20	20	17
2006	1	10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10
2007	12	46	0	0	10	0	0	0	0	6	4	13	4	9
2008	10	34	2	2	9	8	4	4	4	0	0	0	1	0
2009	12	17	0	1	0	5	1	0	0	0	0	2	4	4
Total	46	198	6	11	25	18	9	10	4	6	5	35	29	40

No ano de 2005 a biblioteca municipal de Alpiarça realizou um total de 11 actividades, mas nos meses de Julho e Agosto não houve registos. Apresentou no ano seguinte apenas uma actividade realizada em Dezembro, uma vez que a equipa da biblioteca esteve concentrada nos trabalhos de preparação para a inauguração do novo espaço.

No ano de 2007 retomou as actividades, mas não apresentou registos nos meses de Janeiro, Fevereiro, Abril, Maio, Junho e Julho, pelo mesmo facto do ano anterior, realizando um total de 12 actividades. Em 2008 registou 10 actividades e não apresentou registos nos meses de Agosto, Setembro, Outubro e Dezembro. No ano de 2009 desenvolveu um total de 12 actividades, apresentando um aumento relativamente a 2008, e não registou nenhuma nos meses de Janeiro, Março, Junho, Julho Agosto e Setembro.

A biblioteca municipal de Alpiarça, realizou no período de 2005 a 2009 um total de 198 sessões, como mostra o quadro nº 3.1. A sessão corresponde ao número de vezes que as actividades são realizadas.

No período analisado não existe uma continuidade de sessões mensal, ou seja, em todos os anos houve meses em que não se registam sessões. O ano de 2005 foi o ano em que a actividade mensal se manteve mais constante, à excepção dos meses de Julho e Agosto. Foi registado neste ano o maior número de sessões (91) de entre os anos analisados, o ano seguinte apenas registou 10 sessões, realizadas no mês de Dezembro, devido aos trabalhos de preparação da inauguração da nova biblioteca. No ano de 2007, ano da sua inauguração, aumentou o número de sessões para 46, em 2008 diminuiu para 34 e em 2009 para 17, registando assim um decréscimo, constante, de sessões a partir de 2007. Apesar do número de sessões ter diminuído em 2009, facto que se deve à paragem durante alguns meses, o número de actividades aumentou.

Das actividades realizadas no ano de 2005, mais de metade (7) destinaram-se às crianças em idade escolar, e as restantes repartiram-se por pais e filhos (1), jovens e adultos (1) e pela população em geral (2). No ano de 2006 realizou-se apenas uma actividade em que o público-alvo foram as crianças do concelho. No ano seguinte, 5 das 12 actividades realizadas destinaram-se a crianças em idade escolar e as restantes a crianças e idosos (1), crianças e familiares (1), pais e filhos (2), público especializado (1) e população em geral (2). Em 2008 assiste-se a uma diminuição das actividades dedicadas às crianças (2) e a um aumento das dedicadas à população em geral (4), repartindo-se as restantes por pais e filhos (1), jovens e adultos (2) e crianças e idosos (1). Relativamente ao último ano em análise, as actividades dedicadas exclusivamente às crianças mantêm-se relativamente ao ano anterior, aumentam as para a população em geral (6) e para o público especializado (2), as restantes distribuem-se por crianças e idosos (1), crianças, pais e professores (1), pais e filhos (1) e crianças e familiares (1).

Maioritariamente, as actividades realizadas pela biblioteca municipal de Alpiarça têm como principais objectivos a promoção do livro e da leitura, assim como dar a conhecer o espaço da biblioteca e os serviços a ela inerentes. Existem actividades que pretendem, também, criar/consolidar

hábitos de escrita e estimular a criatividade do público-alvo e o seu envolvimento em outras áreas como a fotografia e a pintura, por exemplo, os *III Jogos Florais de Alpiarça*; sensibilizar para várias temáticas como a preservação da natureza, através de actividades, realizadas ao ar livre no Dia Mundial da Floresta; a pobreza, através da actividade *Uma Mão Amiga..., um Natal Feliz*, a República e o seu significado através da actividade *Da Monarquia à República*, entre outras.

A biblioteca tem um papel muito importante em todas as actividades realizadas uma vez que é simultaneamente organizadora, promotora e mediadora das suas acções. O enquadramento destas surge muitas vezes relacionado com comemorações e épocas festivas, nomeadamente o Dia Mundial da Floresta, Dia Mundial do Livro, Dia Mundial do Teatro, Dia Mundial da Poesia, Dia dos Namorados, Dia do aniversário da Biblioteca, 25 de Abril, Natal, Carnaval, Páscoa, S. Martinho, entre outros, mas também com a promoção do livro e da leitura ou simplesmente actividades que a biblioteca ache pertinentes, como é o caso da actividade *DVD na Biblioteca* onde se passaram filmes essencialmente para as crianças e população idosa.

Pode referir-se outro tipo de enquadramento, mas em menor número, nomeadamente a actividade *VIII Olimpíadas da Leitura* promovida pela Fundação Círculo de Leitores a nível nacional, *Estafetas de Contos* realizada pela biblioteca municipal de Beja, *Exposição Eça de Queirós – Passos de um Trajecto* enquadrada no Programa de Acções de Promoção da Leitura (PAPL) / Itinerâncias Culturais, assim como a actividade *O cheiro do Papel, Livro que Ladra não Morde, A Arca de Contos e Contos de Nunca Acabar*.

No Período mencionado existe uma actividade que se realizou durante todos os anos, à excepção de 2006 em que só se realizou uma actividade em Dezembro, nomeadamente *Sábados a Contar* que se destina a pais e filhos, que pretende promover o livro e a leitura e despertar o público para o desejo de ouvir e contar histórias. As outras actividades acabam por não ter uma continuidade anual.

Relativamente a exposições realizou 5 que se dirigiram a toda a população do concelho.

A biblioteca municipal de Alpiarça realizou actividades em articulação com as escolas do concelho, durante o ano de 2005, nomeadamente, *Visitar, Conhecer – Utilizar, Aprender* em que depois das aulas as crianças, até ao 4º ano, se dirigiam à biblioteca e realizavam actividades relacionadas com o tema escolar e *A Biblioteca na Escola* em que a biblioteca foi diariamente à escola EB1 de Alpiarça dinamizar o espaço da biblioteca escolar e nas escolas dos lugares dinamizar o Cantinho dos livros uma vez por semana.

3.4 Actividades desenvolvidas pela Biblioteca Municipal de Santarém de 2005 a 2009

A biblioteca municipal de Santarém, realizou no período de 2005 a 2009 um total de 67 actividades, como mostra o quadro nº 3.2. Cada actividade é contada uma vez independentemente do número de vezes que é realizada.

Quadro nº 3.2

Nº de actividades e sessões realizadas pela Biblioteca Municipal de Santarém no período de 2005 a 2009

Ano	Actividades	Sessões	Número de Sessões por Mês											
			Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
2005	8	33	13	2	4	6	2	2	1	0	1	1	0	1
2006	12	69	0	0	0	15	10	9	1	2	13	6	9	4
2007	13	129	12	9	15	18	22	2	1	2	2	20	21	5
2008	18	152	20	19	21	19	24	13	1	1	9	11	12	2
2009	16	89	7	4	4	10	14	4	4	4	7	6	14	11
Total	67	472	52	34	44	68	72	30	8	9	32	44	56	23

No ano de 2005 a biblioteca municipal de Santarém realizou um total de 8 actividades, mas nos meses de Agosto e Novembro não houve registos, e no ano seguinte aumentou para 12, apesar de nos meses de Janeiro, Fevereiro e Março não registar qualquer actividade. Em 2007 registou um aumento de uma actividade relativamente ao ano anterior, havendo actividade durante todo o ano. O ano de 2008 foi o que registou mais actividades, no período analisado, apresentando um total de 18, mantendo actividade durante todo o ano. O ano seguinte mostra uma ligeira descida perfazendo um total de 16 e mantendo, igualmente, actividade durante todo o ano. No período analisado, as actividades têm aumentado, apresentando um decréscimo em 2009.

A biblioteca municipal de Santarém, realizou no período de 2005 a 2009 um total de 472 sessões, como mostra o quadro nº 3.2. As sessões correspondem ao número de vezes que as actividades foram realizadas.

Nos anos de 2005 e 2006 as actividades mensais não são contínuas, ou seja, existem meses em que não se realizaram, mas nos anos seguintes todos os meses apresentam actividades.

Foram registadas, no ano de 2005, o menor número de sessões (33) e em 2008 o maior número (152), neste período é registado um aumento de sessões, diminuindo em 2009 (89).

Das actividades realizadas no ano de 2005, metade (4) destinaram-se às crianças em idade escolar, e as restantes repartiram-se pelos idosos (1) e população em geral (3). No ano seguinte mais de metade das actividades (8) destinaram-se a crianças em idade escolar e as restantes repartiram-se pela população em geral (3) e jovens e adultos (1). Em 2007 assiste-se a um aumento das actividades que se destinam à população em geral (8), ou seja, mais de metade e a uma diminuição das que se destinam às crianças em idade escolar (3) as restantes repartem-se pelo público especializado (1) e crianças dos 3 meses aos 3 anos (1). No ano de 2008 aumentam novamente as actividades que se destinam à população em geral (12) e as que se destinam às crianças em idade escolar mantêm-se, repartindo-se as restantes pelas crianças e idosos (2) e público especializado (1). O último ano em análise, 2009, destaca-se pelo aumento das actividades para o público em geral (13) verificando-se uma diminuição das para as crianças em idade escolar (2) e para crianças e idosos (1).

A biblioteca tem um papel muito importante em todas as actividades realizadas uma vez que é a principal organizadora, promotora e mediadora das suas acções. O enquadramento destas surge na maior parte das vezes relacionado com comemorações, épocas festivas e acontecimentos no município, nomeadamente Aniversário do 25 de Abril, Natal, Dia Mundial da Criança, Dia Mundial do Livro, Festival de Gastronomia de Santarém, comemoração dos 50 anos de Folclore no Município de Santarém, comemoração do Nascimento de Bernardo Santarém, comemoração dos 75 anos da Associação Académica de Santarém, comemoração do Centenário da República, entre outros, mas também com a promoção do livro e da leitura ou simplesmente actividades que a biblioteca ache pertinentes, entre as quais as actividades *Cursos Breves e Ateliers*.

Podem mencionar-se algumas actividades, mas em menor número, que se enquadram no Programa de Acções de Promoção da Leitura (PAPL) / Itinerâncias Culturais, nomeadamente: *Da Narrativa ao*

Livro: Técnicas de Contar Histórias e Os Mecanismos da Escrita. De referir também a *IX Estafeta de Contos* promovida pela biblioteca municipal de Beja, e outras actividades enquadradas no âmbito do PNL como é o caso da animação infantil *Era uma vez...o Grufalão, Era uma vez...a Princesa e a Ervilha, Nas férias ...à Descoberta da Biblioteca, Correio do Ribatejo, 116 anos de Memórias, Era uma vez... Abril, Era uma vez... a Europa, Era uma vez...o Flautista de Hamelim, O Patinho Feio, Vamos Cantar as Janeiras, Era uma vez...o Pedro e o Lobo, Era uma vez...um General, Era uma vez...um Dragão, O Gato que Ensinou a Gaivota a Voar, Oferta de Recursos Educativos, Os Construtores de Sonhos, Era uma vez a Galinha dos Ovos Misteriosos e Era uma vez a Noite de Natal.* Ainda no âmbito do PNL, mas para a população em geral salientam-se as actividades *À Roda dos Livros, Adopte um livro, Comemorações do 509º Aniversário da Biblioteca, Bibliocafés e Conversas tardias.*

Neste período as exposições e a animação infantil realizaram-se ao longo de cada ano. Desde que começou, em 2006, a actividade *Conversas Tardias* realizou-se até 2009 e as outras actividades acabam por não ter uma continuidade anual.

No que diz respeito a exposições realizaram-se cerca de 81, que se dirigiram a toda a população do município e que têm uma duração média de cerca de um mês, entre as quais: *Exposição – Os Lusíadas, Exposição – General Norton de Matos: o Político e a Família, Exposição - A campanha do General Humberto Delgado em Santarém, Exposição – Mulheres Republicanas, Maçonas,* entre outras.

A biblioteca municipal de Santarém realizou actividades em articulação com as escolas do concelho, nomeadamente, durante o ano de 2005 *Visita à biblioteca das escolas...* em que a biblioteca foi diariamente às escolas do município dinamizar o espaço das bibliotecas escolares.

A biblioteca municipal fez empréstimo colectivo de livros não só às bibliotecas das freguesias, mas também a centros de dia e lares de terceira idade, escolas do pré-escolar e 1º ciclo e cafés aderentes ao projecto *bibliocafés*. Foram distribuídos a estes estabelecimentos livros que são substituídos sensivelmente de dois em dois meses.

3.5 Relação entre o Plano Nacional de Leitura e as Bibliotecas Públicas Analisadas

Para uma análise mais detalhada acerca das orientações dadas pelo PNL às bibliotecas públicas analisadas, biblioteca municipal de Alpiarça e biblioteca municipal de Santarém, realizaram-se duas entrevistas os seus responsáveis, Dr. Rui Gaspar e Dr.ª Luísa Cotrim respectivamente.

Entrevista ao responsável pela Biblioteca Municipal de Alpiarça – 24 Março 2011

O responsável pela biblioteca de Alpiarça, Dr. Rui Gaspar, tem conhecimento do protocolo assinado entre a autarquia de Alpiarça e o Plano Nacional de Leitura. Segundo o seu ponto de vista este foi bastante positivo, nomeadamente a nível das bibliotecas escolares. “(...) em Portugal fazia falta um projecto desta envergadura uma vez que a literacia está num nível baixo. O PNL teve um impacto bastante positivo, principalmente a nível das bibliotecas escolares, e tem funcionado essencialmente no público infante-juvenil que se encontra precisamente nas nossas escolas e daí, e muito bem, a maior incidência dos protocolos e incentivo à leitura sobre a comunidade escolar.”. A biblioteca Municipal de Alpiarça acha que o protocolo é muito bom, “(...) porque vai articular determinados procedimentos, como o tratamento documental, no desenvolvimento do catálogo colectivo que estamos neste momento a trabalhar, na articulação de actividades que possam complementar-se: a biblioteca escolar trabalha mais um público infante-juvenil e nós trabalhamos um público mais adulto. Quando há necessidade de interacção nós podemos colaborar na partilha de recursos de animação, recursos documentais e recursos humanos.”.

De acordo com o Dr. Rui Gaspar houve algumas alterações nas actividades da biblioteca decorrentes da assinatura do protocolo. “Especialmente no apoio técnico à biblioteca escolar, o protocolo prevê que as bibliotecas municipais apoiem as bibliotecas escolares, e a nível do tratamento documental na biblioteca escolar, nós damos apoio informático nas aplicações que esta possui instaladas. Outra alteração foi que houve uma maior coordenação entre as nossas actividades ao nível de animação e da promoção da leitura entre a biblioteca escolar e a biblioteca municipal. É importante referir que a nossa biblioteca, antes do PNL, já tinha uma forte ligação com as escolas do concelho. No nosso caso concreto a alteração não foi maior porque já eram práticas habituais entre a nossa biblioteca e a comunidade escolar. Houve uma espécie de continuidade, mas formalizada.”.

Segundo o Dr. Rui Gaspar a biblioteca de Alpiarça não recebeu orientações directas do PNL porque faz parte da RNBP. O PNL faz recomendações e a biblioteca tenta segui-las, “(...) quando tivemos que comprar livros para a nossa biblioteca tivemos o cuidado de comprar os livros que o PNL recomendou, isso na minha perspectiva é uma orientação. O PNL passou a disponibilizar um conjunto de recursos a nível informativo, bibliográfico, técnico e produção de actividades no próprio site e a nossa biblioteca acaba, por influência directa, por tomar alguns procedimentos que são os habituais do PNL e envolvem a promoção do livro e da leitura. Nós recebemos orientações por *simpatia* o que me parece que seja objectivo do PNL.”.

Alcançar os objectivos delineados pelo PNL tem sido uma prática da Biblioteca de Alpiarça, mesmo antes de este existir, as suas actividades vão de encontro às metas propostas por este, mesmo antes de ser lançado, “(...) já tínhamos uma actividade regular junto das escolas e da comunidade em geral que envolviam precisamente as crianças, as famílias e a comunidade em geral.”.

Desde 2001 que existe uma boa relação entre a biblioteca municipal e a biblioteca escolar do concelho, mesmo antes de existir o PNL, “(...) nós já tínhamos a ALPBASE, que é o catálogo colectivo de Alpiarça. Este catálogo colectivo está neste momento a ser implementado a nível nacional nos diversos concelhos (...).” A biblioteca municipal cataloga alguns livros para a biblioteca escolar, mas essa função é da responsabilidade de um funcionário desta, “(...) há um funcionário na escola, que aprende as técnicas de catalogação, que faz esse trabalho (...). Ao fazer isto o funcionário vai ganhar formação e a cultura do livro. É muito diferente o livro entrar na biblioteca com tudo já feito por alguém do que ser o próprio funcionário a fazê-lo. Assim o funcionário já pode chegar ao pé do leitor e falar acerca do livro, é uma mais-valia para o próprio, para a biblioteca e para o utilizador. Essa transferência de conhecimentos é muito importante e vai qualificar a biblioteca escolar por essa via.”

Existe uma parceria e uma liberdade de acção entre as duas bibliotecas, “fomos convidados para fazer a semana da leitura na escola onde participamos com contadores de histórias. Temos autorização por parte da escola para distribuir panfletos pelos alunos sobre as actividades que se realizam na biblioteca municipal. A biblioteca escolar não intervém na biblioteca municipal porque as nossas actividades são mais dirigidas para um público adulto. Nós não temos que estar preocupados com as actividades da biblioteca escolar porque é uma das melhores a nível nacional, nós apoiamos e participamos sempre que nos é solicitado, mas temos que incidir mais no público adulto, que é uma das vertentes que o PNL não abrange, e essa é a parte difícil onde temos que centrar o nosso trabalho. A biblioteca escolar consegue ser muito mais eficiente que nós, porque tem uma relação natural de proximidade com o público-alvo – os alunos.”

Na opinião do Dr. Rui Gaspar a relação que existe entre a RBE e o PNL é mais forte do que a relação que existe entre a RNBP e o PNL, “devia de haver, à semelhança daquilo que existe com as bibliotecas escolares, uma ligação mais profunda. Mas penso que o PNL começou muito bem, pelos pequeninos, uma vez que a população adulta é mais difícil de conquistar. A promoção da leitura é um trabalho a médio-longo prazo e contínuo que não pode parar, desinvestir agora seria um erro grave. Daqui a uns anos esperemos que essa relação se aprofunde e haja de facto planos pensados essencialmente para as bibliotecas municipais.”

A população adulta é a que visita mais a biblioteca, seguida da população juvenil e infantil, nomeadamente o sexo masculino. Nos últimos anos o número de leitores tem diminuído e o número de empréstimos também, verificando-se, no entanto, um pequeno aumento em 2010.

Entrevista à responsável pela Biblioteca Municipal de Santarém – 26 Abril 2011

A responsável pela biblioteca de Santarém, Dr.^a Luísa Cotrim, tem conhecimento do protocolo, e do seu teor, assinado entre a autarquia de Santarém e o Plano Nacional de Leitura. Segundo o seu ponto de vista este tem um cariz importantíssimo, “(...) quer para nós quer para todas as bibliotecas uma vez

que visa elevar os níveis de literacia. Nós com este Plano criámos algumas situações novas que nos estão a dar algum prazer, relativamente às quais estamos a sentir um resultado bastante positivo, e sentimo-nos como aliados e colegas numa prestação de tarefas e indicações técnicas específicas a outros colegas, nomeadamente os das bibliotecas escolares. O PNL é interessantíssimo e este protocolo é uma mais-valia, mas poderia fazer muito mais se tivesse um grupo mais alargado de recursos humanos.”.

De acordo com a Dr.^a Luísa Cotrim houve algumas alterações nas actividades da biblioteca decorrentes da assinatura do protocolo, “dar apoio técnico às bibliotecas escolares do concelho foi a grande viragem que senti que o PNL trouxe e que vem também referenciado numa das alíneas do protocolo, e este apoio vamos manter até que as coisas fiquem totalmente organizadas a nível técnico, porque ainda temos um grupo considerável de bibliotecas escolares no concelho.”. Outra alteração foi a criação de uma rede de bibliotecas de freguesia. “Estamos a tratar a informação destas bibliotecas, cujo acervo bibliográfico é pertença das juntas de freguesia, e fazemos empréstimo colectivo se assim necessitarem. As freguesias que têm neste momento bibliotecas são: Pernes, Póvoa de Santarém, Várzea, Tremez e Amiais. Os livros destas bibliotecas são tratados por nós, aqui na biblioteca municipal. Vamos buscar os livros, catalogamos, inserimos no sistema informático (no catálogo colectivo) e voltamos a levar com todo o trabalho feito, mas como pertença daquela junta de freguesia, é um trabalho exaustivo e demorado.”.

Segundo a Dr.^a Luísa Cotrim a biblioteca de Santarém não recebeu orientações específicas do PNL, pois este é um plano que é comum a todas as bibliotecas. “Temos uma boa relação de parceria com o Plano, alguma dúvida que nos surja, contactamos com eles e esclarecem-nos, mas não temos orientações específicas.”.

Existe uma boa relação entre a biblioteca municipal e as 12 bibliotecas escolares do concelho. “Nesta fase inicial temos sido mais nós a contactar as bibliotecas escolares, fazer visitas, reuniões e ajudamos no apoio técnico, catalogação, cotação, entre outros, e estamos sempre disponíveis e abertos a qualquer questão que surja por parte destas. Em relação às actividades que as bibliotecas escolares desenvolvam, não são da nossa responsabilidade, por vezes pedem algum apoio e nós contribuimos.”.

A biblioteca municipal de Santarém não integra a RNBP, segundo a Dr.^a Luísa Cotrim porque esta nunca se candidatou a integrar a rede. “Quando ela nasceu (RNBP), surgiu com o tal programa em que as autarquias se candidatavam para ter uma biblioteca pública, ora nós já tínhamos uma biblioteca pública, desde 1880. Nós somos das poucas cidades que no século XIX já tinham leitura pública. Eu concordo muito com a rede, pois criou muitas bibliotecas onde não havia hipótese de elas terem surgido. Nós devíamos ter candidatado, pois a nossa biblioteca já não tem capacidade para crescer, porque estamos instalados neste palácio que não tem espaço para ser alargado. Há uns anos atrás preparamos tudo para nos candidarmos a este programa com o objectivo de construir uma nova biblioteca, mas não avançou e entretanto ficámos por aí. Mas esta candidatura não está posta de lado (...). Ao construirmos uma nova biblioteca ingressamos automaticamente na RNBP. Apesar de não

fazermos parte da Rede acolhemos algumas acções do PAPL/Carteira de Itinerâncias como exposições e acções de formação.”.

A população escolar, maioritariamente o sexo feminino, é a que visita mais a biblioteca, pois esta continua a ser um apoio às escolas, mas não só “ temos um outro tipo de público muito específico que procura a nossa biblioteca que são os investigadores devido ao espólio riquíssimo que possuímos, como por exemplo a livraria de Braamcamp Freire e da biblioteca Camões e o arquivo histórico. Temos acervos bibliográficos com edições únicas, estas são características que não são comuns a todas as bibliotecas municipais.”. Os reformados também recorrem à biblioteca, essencialmente para ler o jornal.

Nos últimos anos o número de leitores tem diminuído, assim como o número de empréstimos. “Este decréscimo não significa que as pessoas não leiam, existe sim outras formas de o fazer. Há 25 anos atrás a biblioteca tinha por mês um número de utilizadores superior a 6 000 e hoje isso não se verifica. Mas nós hoje estamos a levar livros para fora da biblioteca e há 25 anos atrás não o fazíamos. Neste momento estão na rua mais de 2000 livros para as nossas actividades fora da biblioteca.”.

CONCLUSÃO

Para finalizar relembra-se o intuito deste trabalho, dar a conhecer como interpretam as bibliotecas públicas municipais as linhas orientadoras seguidas pelo PNL, tomando-se como referência a Biblioteca Municipal de Alpiarça – Dr. Hermínio Duarte Paciência e a Biblioteca Municipal de Santarém – Braamcamp Freire.

O percurso deste trabalho foi iniciado pelo enquadramento do PNL, que foi lançado em Junho de 2006 e que se constitui por duas fases: a primeira que teve início em Setembro de 2006 e a segunda que terá início em 2012. Esta iniciativa do XVII Governo Constitucional, tem como principal finalidade, através de programas e iniciativas várias elevar os níveis de literacia dos portugueses, em particular dos jovens, que são inferiores em relação aos dos parceiros europeus, e alargar os hábitos de leitura.

Inicialmente em Março de 2006, o PNL delineou programas de incentivo e promoção de leitura, da responsabilidade do Ministério da Cultura (então IPLB e actualmente DGLB), para serem aplicados em bibliotecas públicas e outros espaços da comunidade, nomeadamente: Ler antes de ler (dos 0 aos 6 anos), Já sei ler (dos 6 aos 10 anos), À conquista do leitor (dos 10 aos 12 anos), Ler é um desporto (dos 13 aos 18) e Um livro, um amigo de palavra (jovens universitários, jovens sem hábitos de leitura e adultos). Estes programas iriam concretizar-se através de jogos, ateliers, dramatizações, espectáculos centrados em livros, entre outros, com o apoio de animadores/mediadores de leitura e os recursos das próprias bibliotecas públicas.

Analisaram-se as actividades realizadas pela biblioteca municipal de Alpiarça e pela biblioteca municipal de Santarém, desde o ano de 2005 até 2009. Contextualizou-se o meio envolvente fazendo um enquadramento dos respectivos concelhos onde se inserem as bibliotecas, caracterizam-se as respectivas bibliotecas e as actividades que realizaram durante este período de 5 anos, culminando na relação entre o Plano Nacional de Leitura e as bibliotecas municipais de Alpiarça e Santarém.

O concelho de Alpiarça constitui-se apenas por 1 freguesia, a de Alpiarça. É um concelho essencialmente agrícola com uma população envelhecida com elevado grau de analfabetismo. O concelho de Santarém constitui-se por 28 freguesias. A população activa do concelho estava, em 2001, empregada, sobretudo, no comércio, por grosso e a retalho, reparação de veículos e de bens de uso pessoal e doméstico, nas indústrias transformadoras e na administração pública, defesa e segurança social. O sector terciário era o que empregava em 2001, a maior parte da população activa.

A biblioteca municipal de Alpiarça existe desde 1989, e funciona num novo espaço inaugurado em 2007. É uma biblioteca de tipo BM1, desde a sua inauguração, e a autarquia de Alpiarça tem protocolo assinado com o Plano Nacional de Leitura, desde 23-7-2009.

A biblioteca municipal de Santarém funciona no palácio dos Barões de Almeirim e inclui a sala de Leitura Bernardo Santareno que se situa num outro edifício. A biblioteca Municipal de Santarém foi inaugurada em 13 de Junho de 1880 e abriu ao público em 23 de Setembro desse mesmo ano com o

nome de Biblioteca Camões. A Câmara Municipal de Santarém assinou em 29-01-2009 o Protocolo com o Plano Nacional de Leitura e não faz parte da RNBP.

A biblioteca municipal de Alpiarça, realizou no período de 2005 a 2009 um total de 46 actividades e 198 sessões e não regista actividades durante todos os meses no período analisado. De 2005 para 2009 assiste-se a um aumento das actividades dedicadas à população em geral. Maioritariamente, as actividades realizadas pela biblioteca municipal de Alpiarça têm como principais objectivos a promoção do livro e da leitura, coincidindo estes com os do PNL, assim como dar a conhecer o espaço da biblioteca e os serviços a ela inerentes. A biblioteca tem um papel muito importante em todas as actividades realizadas uma vez que é simultaneamente organizadora, promotora e mediadora das suas acções. O enquadramento destas surge muitas vezes relacionado com comemorações e épocas festivas e acabam por não ter uma continuidade anual. A Biblioteca municipal de Alpiarça realizou actividades em articulação com as escolas do concelho, nomeadamente, durante o ano de 2005.

A biblioteca municipal de Santarém, realizou no período de 2005 a 2009 um total de 67 actividades e 472 sessões e não regista actividades durante todos os meses nos anos de 2005 e 2006. De 2005 para 2009 assiste-se a um aumento das actividades para a população em geral. O principal objectivo das actividades realizadas pela biblioteca municipal de Santarém é a promoção do livro e da leitura indo assim de encontro aos objectivos do PNL, e também dar a conhecer o seu espaço e os serviços que presta. A biblioteca tem um papel muito importante em todas as actividades realizadas uma vez que é a principal organizadora, promotora e mediadora das suas acções. O enquadramento destas surge na maior parte das vezes relacionado com comemorações, épocas festivas e acontecimentos no município. A Biblioteca realizou actividades em articulação com as escolas do concelho, nomeadamente, durante o ano de 2005.

Em entrevista aos responsáveis pelas bibliotecas municipais de Alpiarça e Santarém, ambos referem a importância da aplicação do Plano Nacional de Leitura a nível nacional, uma vez que o seu intuito é elevar os níveis de literacia. O PNL trouxe apenas algumas alterações nas actividades das bibliotecas, decorrentes da assinatura do protocolo com as câmaras municipais, nomeadamente no apoio técnico às bibliotecas escolares dos respectivos concelhos e na criação de uma rede de bibliotecas de freguesia no caso da biblioteca municipal de Santarém, uma vez que esta já era uma prática corrente da biblioteca municipal de Alpiarça.

Ambas as bibliotecas referem não ter recebido orientações directas do PNL, a de Alpiarça porque faz parte da RNBP e a de Santarém porque é um Plano comum a todas as bibliotecas. Igualmente existe uma boa relação entre as bibliotecas municipais e as bibliotecas escolares dos respectivos concelhos, ambas apoiam as bibliotecas escolares no plano técnico e sempre que solicitado em outras actividades.

Relativamente a sugestões importa destacar a que refere que a relação que existe entre o PNL e a RNBP devia ser tão forte quanto o é com a RBE, num futuro próximo deve ser pensada essa relação de profundidade.

Em suma as bibliotecas observadas, integrando ou não a RNBP, realizam diversas actividades que se enquadram genericamente nos objectivos do PNL. Contudo resulta bastante nítido que existe algum défice no relacionamento do PNL com as bibliotecas públicas, que poderia passar por serem delineadas orientações que as envolvessem mais efectivamente.

FONTES

Legislação

Presidência do Conselho de Ministros e Ministérios da Educação e da Cultura – Despacho conjunto nº 1081/2005. D.R. II Série. 244 (2005-12-22) 17 807.

Resolução do Conselho de Ministros nº 86/2006. D.R. I Série. 133 (2006-07-12) 4856.

Referências Electrónicas

Câmara Municipal de Alpiarça, <http://www.cm-alpiarca.pt>

Câmara Municipal de Santarém, <http://www.cm-santarem.pt>

Biblioteca Municipal de Alpiarça, <http://www.alpiarca.pt/biblioteca>

Biblioteca Municipal de Santarém, <http://www.cm-santarem.pt/cultura/biblioteca>

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, <http://www.priberam.pt>

Direcção Geral do Livro e das Bibliotecas, <http://www.iplb.pt>

Plano Nacional de Leitura, <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/>

Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, <http://rcbp.dglb.pt>

Rede Bibliotecas Escolares, <http://www.rbe.min-edu.pt>

Sítio do Instituto Nacional de Estatística, <http://www.ine.pt>

BIBLIOGRAFIA

- Alçada, Isabel (coord.), Teresa Calçada, Jorge Martins, Ana Madureira e Alexandra Lorena (2007), *Plano Nacional de Leitura – Relatório*, Lisboa: Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE).
- Costa, António Firmino da, Elsa Pegado e Patrícia Ávila (2008), *Avaliação do Plano Nacional de Leitura*, Lisboa, GEPE.
- Costa, António Firmino da, Elsa Pegado, Patrícia Ávila, Ana Rita Coelho e Tatiana Alves (2009), *Avaliação dos 2º e 3º Anos do Plano Nacional de Leitura*, Lisboa, GEPE.
- Ferreira, Carlos Pinto (coord.), Anabela Serrão e Lídia Padinha, (2007), *PISA 2006 – Competências Científicas dos Alunos Portugueses*, Lisboa, GAVE.
- Gomes, Maria do Carmo, Patrícia Ávila, João Sebastião e António Firmino da Costa (2000), “Novas análises dos níveis de literacia em Portugal: comparações diacrónicas e internacionais”, comunicação apresentada no IV Congresso Português de Sociologia - *Sociedade Portuguesa: Passados Recentes, Futuros Próximos*, Universidade de Coimbra 17-19 de Abril de 2000, Coimbra.
- Guerra, Isabel Carvalho (2006), *Pesquisa Qualitativa e Análise de Conteúdo – Sentidos e Formas de Uso*, Cascais, Principia.
- Lages, Mário F., Carlos Liz, João H. C. António e Tânia Sofia Correia (2007), *Os Estudantes e a Leitura*, Lisboa, GEPE.
- Moura, Maria José (coord.), Pedro Vieira de Almeida, Joaquim Macedo Portilheiro e Maria Teresa Calçada (1986), *Leitura Pública: Rede de Bibliotecas Municipais - Relatório*, Lisboa, Secretaria de Estado da Cultura.
- Neves, José Soares e Maria João Lima, (2009), *Promoção da Leitura nas Bibliotecas Públicas*, Lisboa, GEPE.
- Neves, José Soares, Maria João Lima, e Vera Borges (2008), *Práticas de Promoção da Leitura nos Países da OCDE*, Lisboa, GEPE.
- Nunes, Joana Saldanha e José Soares Neves (2005), *As Bibliotecas Municipais de Cascais*, Lisboa, OAC.
- Oliveira, José Manuel Paquete, Gustavo Leitão Cardoso e José Jorge Barreiros (2004), *Comunicação Cultura e Tecnologias de Informação*, Lisboa, Quimera.
- Pereira, Alexandre e Carlos Poupá (2008), *Como Escrever uma Tese Monografia ou Livro Científico usando o Word*, Lisboa, Edições Sílabo.
- Plano Nacional de Leitura (2006/2007), *Relatório de Actividades – 1º Ano*, Lisboa, Plano Nacional de Leitura.
- Plano Nacional de Leitura (2008), *Relatório de Actividades – 2º Ano*, Lisboa, Plano Nacional de Leitura.
- Plano Nacional de Leitura (2009), *Relatório de Actividades – 3º Ano*, Lisboa, Plano Nacional de Leitura.
- Plano Nacional de Leitura (2010), *Relatório de Actividades – 4º Ano*, Lisboa, Plano Nacional de Leitura.

- Ramalho, Glória (coord.) (2004), *Resultados do Estudo Internacional PISA 2003, 1º Relatório Nacional*, Lisboa, GAVE.
- Quivy, Raymond, Luc Van Campenhoudt (1992), *Manual de Investigação em Ciências Sociais*, Lisboa, Gradiva.
- Santos, Maria de Lourdes dos (coord.), José Soares Neves, Maria João Lima e Margarida Carvalho (2007), *A Leitura em Portugal*, Lisboa, GEPE.
- Veiga, Isabel (coord.), Cristina Barroso, José António Calixto, Teresa Calçada e Teresa Gaspar (1997), *Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares*, Lisboa, Ministério da Educação.

ANEXOS

Anexo A

Guião de Entrevista ao Responsável pela Biblioteca Municipal de Alpiarça

A Biblioteca Municipal de Alpiarça – Dr. Hermínio Duarte Paciência, existe desde 1989, funciona actualmente na rua Dr. Queiroz Vaz Guedes. Este novo espaço foi inaugurado em 2007 numa zona central e movimentada da vila, possui um conjunto de espaços para a realização de várias actividades, facto que não acontecia com o espaço anterior que estava desadequado para o funcionamento de uma biblioteca e às actividades a ela inerentes. Actualmente tem aproximadamente 19 800 títulos e 3 200 leitores (inscritos desde a abertura da biblioteca).

É uma biblioteca de tipo BM1- uma vez que o concelho de Alpiarça tem menos de 20 000 habitantes. Faz parte da Rede Nacional das Bibliotecas Públicas (RNBP) (desde a inauguração do novo espaço, em 2007) e a autarquia de Alpiarça tem protocolo assinado com o Plano Nacional de Leitura (PNL), desde 23-7-2009.

1. Dr. Rui Gaspar tem conhecimento do protocolo assinado entre a autarquia de Alpiarça e o Plano Nacional de Leitura?
2. Qual o ponto de vista da Biblioteca relativamente ao protocolo?
3. Houve alteração nas actividades da Biblioteca decorrentes da assinatura do protocolo? (realizou outro tipo de actividades?)
4. Recebeu orientações do Plano Nacional de Leitura para a Biblioteca?
5. Quais os impactos do Plano Nacional de Leitura sobre as actividades da Biblioteca de Alpiarça?
6. Qual a relação que existe entre a Biblioteca Municipal e Alpiarça e as Bibliotecas Escolares do concelho?
7. Qual a relação entre a Rede Nacional das Bibliotecas Públicas e o Plano Nacional de Leitura?
8. Tem sugestões a fazer sobre a relação do Plano Nacional de Leitura e as Bibliotecas Públicas Municipais?
9. De acordo com os dados de que dispõe, quais as características dos utilizadores da Biblioteca?

Anexo B

Guião de Entrevista à Responsável pela Biblioteca Municipal de Santarém

A biblioteca Municipal de Santarém foi inaugurada em 13 de Junho de 1880 e abriu ao público em 23 de Setembro desse mesmo ano com o nome de Biblioteca Camões. Actualmente funciona no palácio dos Barões de Almeirim, na rua Braamcamp Freire (espaço inaugurado em 1926), possui cerca de 120 000 títulos e 1434 leitores inscritos (contagem a partir de 2007, aquando da renovação do sistema informático). Faz parte desta a sala de Leitura Bernardo Santareno, inaugurada em 25 de Abril de 1981, que se situa num outro edifício, na Rua Pedro Canavarro.

É uma biblioteca que serve o concelho de Santarém. Não faz parte da Rede Nacional das Bibliotecas Públicas (RNBP) e a Câmara Municipal de Santarém assinou em 29-01-2009 o Protocolo com o Plano Nacional de Leitura.

1. Dr.^a Luísa Cotrim tem conhecimento do protocolo assinado entre a autarquia de Santarém e o Plano Nacional de Leitura?
2. Qual o ponto de vista da Biblioteca relativamente ao protocolo?
3. Houve alteração nas actividades da Biblioteca decorrentes da assinatura do protocolo? (realizou outro tipo de actividades?)
4. Recebeu orientações do Plano Nacional de Leitura para a Biblioteca?
5. Quais os impactos do Plano Nacional de Leitura sobre as actividades da Biblioteca de Santarém?
6. Qual a relação que existe entre a Biblioteca Municipal de Santarém e as Bibliotecas Escolares do concelho?
7. Porque não integra a Rede Nacional de Bibliotecas Públicas?
8. Tem sugestões a fazer sobre a relação do Plano Nacional de Leitura e as Bibliotecas Públicas Municipais?
9. De acordo com os dados de que dispõe, quais as características dos utilizadores da Biblioteca?



Europass-Curriculum Vitae

Informação pessoal

Apelido(s) / Nome(s) próprio(s) **CAIXA, ANA MARIA FRANCO**

Morada(s) RUA PROFESSOR EGAS MONIZ, Nº 102, CORTIÇÓIS, 2080-395 BENFICA DO RIBATEJO

Telefone(s) 243580674, 916022287

Correio(s) electrónico(s) amfcaixa@gmail.com

Nacionalidade Portuguesa.

Data de nascimento 29-01-1974

Sexo Feminino

Experiência profissional

Datas	Desde Julho de 2010
Função ou cargo ocupado	Formadora de Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC, Formação Base EFA – nível Básico
Principais actividades e responsabilidades	Formar, acompanhar, realizar actividades e validar os formandos na formação base - TIC
Nome e morada do empregador	Futurbrain – Centro de Formação Lda.
Tipo de empresa ou sector	Centro de Formação
Datas	Desde Dezembro de 2007
Função ou cargo ocupado	Formadora de Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC, nível básico (9º ano)
Principais actividades e responsabilidades	Reconhecer competências em adultos ao das tecnologias da informação e comunicação - TIC. Formar adultos em formação complementar e validar os mesmos
Nome e morada do empregador	Centro de Novas Oportunidades – ISLA - Santarém
Tipo de empresa ou sector	Ensino privado
Datas	De Dezembro de 2007 a Outubro de 2010
Função ou cargo ocupado	Formadora de Cidadania e Empregabilidade, nível básico (9º ano)
Principais actividades e responsabilidades	Reconhecer competências em adultos ao nível da cidadania e empregabilidade. Formar adultos em formação complementar e validar os mesmos
Nome e morada do empregador	Centro de Novas Oportunidades – ISLA - Santarém
Tipo de empresa ou sector	Ensino privado
Datas	De Outubro de 2007 a Setembro de 2008
Função ou cargo ocupado	Professora de Comunicação Organizacional, Organização de Eventos e Animação Turística e Imagem e Relações Públicas e responsável pelos laboratórios e comunicação
Principais actividades e responsabilidades	Leccionar e manter os laboratórios de comunicação em bom funcionamento

Nome e morada do empregador	Instituto Superior de Línguas e Administração de Santarém (ISLA), Largo Cândido dos Reis, (Edifício do Antigo hospital), 2000-241 Santarém
Tipo de empresa ou sector	Ensino privado
Datas	De Outubro de 2000 a Setembro de 2007
Função ou cargo ocupado	Professora de Técnicas Audiovisuais I e II (Aulas Práticas) e responsável pelos laboratórios de Comunicação
Principais actividades e responsabilidades	Leccionar e manter os laboratórios de comunicação em bom funcionamento
Nome e morada do empregador	Instituto Superior de Línguas e Administração de Santarém (ISLA), Largo Cândido dos Reis, (Edifício do Antigo hospital), 2000-241 Santarém
Tipo de empresa ou sector	Ensino privado
Datas	De Outubro de 1999 a Setembro de 2000
Função ou cargo ocupado	Monitora de Técnicas Audiovisuais e responsável pelos laboratórios de Comunicação
Principais actividades e responsabilidades	Acompanhar os alunos nos trabalhos práticos em laboratório de fotografia e laboratório audiovisual e manter os laboratórios em bom funcionamento
Nome e morada do empregador	Instituto Superior de Línguas e Administração de Santarém (ISLA), Largo Cândido dos Reis, (Edifício do Antigo hospital), 2000-241 Santarém
Tipo de empresa ou sector	Ensino privado
Datas	De 21 de Junho de 1999 a 21 de Setembro de 1999 Estágio no jornal "O Independente".
Função ou cargo ocupado	Fotojornalista
Principais actividades e responsabilidades	Fotografar o assunto para o qual era destacada
Nome e morada do empregador	Jornal "O Independente".
Tipo de empresa ou sector	Empresa de Comunicação Social

Educação e formação

Datas	19 de Maio 2010
Designação da qualificação atribuída	Workgroup sobre Processo RVCC, no âmbito do III Seminário Novas Oportunidades – O desafio da Aprendizagem ao longo da Vida
Principais disciplinas/competências profissionais	Validação de Competências no PRA
Nome e tipo da organização de ensino ou formação	Centro de Novas Oportunidades do ISLA - Santarém
Datas	8 de Abril de 2010
Designação da qualificação atribuída	Ciclo de Formação Interna
Principais disciplinas/competências profissionais	Validação de Competências no nível Básico
Nome e tipo da organização de ensino ou formação	Centro de Novas Oportunidades do ISLA - Santarém
Datas	8 de Abril de 2010
Designação da qualificação atribuída	Ciclo de Formação Interna

Principais disciplinas/competências profissionais	Plano de desenvolvimento Pessoal
Nome e tipo da organização de ensino ou formação	Centro de Novas Oportunidades do ISLA - Santarém
Datas	20 de Maio de 2009
Designação da qualificação atribuída	II Seminário Novas Oportunidades
Principais disciplinas/competências profissionais	O Desafio da Aprendizagem ao longo da vida
Nome e tipo da organização de ensino ou formação	Centro de Novas Oportunidades do ISLA - Santarém
Datas	Desde Outubro de 2008
Designação da qualificação atribuída	Frequência do Mestrado: Comunicação, Cultura e Tecnologias de Informação
Principais disciplinas/competências profissionais	1º Ano - Práticas Discursivas, Geopolítica dos Media, Questões Aprofundadas da Comunicação e da Cultura, Comunicação Institucional, Projectos Culturais, Teorias da Imagem, Comunicação Política, Políticas Europeias nos Media, Organização e Intervenção Cultural e Teorias da Sociedade de Informação. 2º Ano – Publicidade e Marketing, Análise de Arquivos e outras Fontes Documentais e Seminário de Apoio Metodológico à elaboração da Dissertação.
Nome e tipo da organização de ensino ou formação	ISCTE – IUL – Instituto Universitário de Lisboa
Datas	13 e 14 de Novembro de 2008
Designação da qualificação atribuída	Ação de formação nível básico (B1, B2 e B3)
Principais disciplinas/competências profissionais	Os processos de reconhecimento, validação e certificação de competências nos centros de novas oportunidades
Nome e tipo da organização de ensino ou formação	Núcleo de formação da Universidade de Évora
Datas	21 de Junho de 2008
Designação da qualificação atribuída	Seminário de formação profissional “Apresentações de sucesso”
Principais disciplinas/competências profissionais	Unidade I – Regras de concepção de diapositivos; Unidade II – Preparação da intervenção; Unidade II – Imagem; Unidade IV - Discurso
Nome e tipo da organização de ensino ou formação	GABINAE – Gabinete de Apoio ao Empresário, Lda.
Datas	31 Maio de 2008
Designação da qualificação atribuída	Seminário de formação profissional “Andragogia – Saber Implicar Adultos na Aprendizagem”
Principais disciplinas/competências profissionais	Unidade I – As competências do formador; Unidade II – O processo de aprendizagem; Unidade III – Os fenómenos de grupo e a sua gestão em contexto formativo; Unidade IV – Síntese final.
Nome e tipo da organização de ensino ou formação	GABINAE – Gabinete de Apoio ao Empresário, Lda.
Datas	20 de Dezembro de 2007
Designação da qualificação atribuída	I Seminário Novas Oportunidades
Principais disciplinas/competências profissionais	O Desafio da Aprendizagem ao longo da vida

Nome e tipo da organização de ensino ou formação	Centro de Novas Oportunidades do ISLA - Santarém
Datas	De 2 de Julho de 2007 a 14 de Setembro de 2007
Designação da qualificação atribuída	ECDL – Carta europeia de condução em informática
Principais disciplinas/competências profissionais	Introdução à Informática, Utilização do Computador e Gestão de Ficheiros, Processador de Texto, Folhas de Cálculo, Bases de Dados, Apresentações, Internet e Correio Electrónico
Nome e tipo da organização de ensino ou formação	Fundação para a Divulgação das Tecnologias de Informação – Santarém
Datas	Março de 2002
Designação da qualificação atribuída	Curso de Adobe Première 6.0
Principais disciplinas/competências profissionais	Funcionamento das principais ferramentas do programa Adobe Première – Edição de Imagem em movimento.
Nome e tipo da organização de ensino ou formação	Formação Logística e Apresentações Gráficas, S.A. – FLAG (Centro de Formação de Informática).
Datas	Novembro de 2001
Designação da qualificação atribuída	Curso de Adobe Photoshop 6.0
Principais disciplinas/competências profissionais	Funcionamento das principais ferramentas do programa Adobe Photoshop
Nome e tipo da organização de ensino ou formação	Formação Logística e Apresentações Gráficas, S.A. – FLAG (Centro de Formação de Informática).
Datas	De Maio de 2001 a 26 de Outubro de 2001
Designação da qualificação atribuída	Curso de Introdução à Informática
Principais disciplinas/competências profissionais	Introdução à Informática, Windows Me (2000), Microsoft Word (2000), Microsoft Excel (2000), PowerPoint e Internet.
Nome e tipo da organização de ensino ou formação	Instituto de Formação Informática e Línguas, Lda. (IFILL).
Datas	De 30 de Setembro de 2000 a 10 de Dezembro de 2000
Designação da qualificação atribuída	Curso de Formação Profissional de Atelier de Televisão.
Principais disciplinas/competências profissionais	Linguagem televisiva e géneros jornalísticos em televisão; escrita de televisão; reportagem, entrevista e montagem; apresentação; produção e realização de telejornais.
Nome e tipo da organização de ensino ou formação	Centro Protocolar de Formação Profissional para Jornalistas (Cenjor).
Datas	De 17 de Janeiro de 2000 a 9 de Março de 2000
Designação da qualificação atribuída	Curso de Formação Pedagógica de Formadores.
Principais disciplinas/competências profissionais	O formador e o contexto em que se desenvolve a formação; Autoscopia inicial; Os recursos didácticos na formação e as novas tecnologias de informação e comunicação; Teorias, factores e processos de aprendizagem; Relação pedagógica, animação de grupos em formação e a gestão de percursos diferenciados de aprendizagem; Métodos e técnicas pedagógicas; Definição e estruturação de objectivos de formação; Avaliação da aprendizagem; Planificação da formação; Avaliação da formação; Autoscopia final.

Nome e tipo da organização de ensino ou formação	Gabinete de Formação e Projectos da Ajuda, Lda. (FormAjudA).
Datas	De Outubro de 1998 a 13 de Maio de 1999,
Designação da qualificação atribuída	Curso Geral de Fotografia
Principais disciplinas/competências profissionais	Fotografar em estúdio e em ambiente natural, fotografia de moda, fotojornalismo, técnicas de laboratório a preto e branco, entre outras
Nome e tipo da organização de ensino ou formação	Escola Técnica de Imagem e Comunicação - (ETIC)
Datas	De Outubro de 1993 a 21 de Julho de 1998,
Designação da qualificação atribuída	Licenciatura em Comunicação Social
Principais disciplinas/competências profissionais	No âmbito das disciplinas curriculares no ano lectivo de 1997/1998 desenvolvi um Documentário Audiovisual intitulado "Namoro em Glória".(projecto final de curso); no ano lectivo de 1996/1997, participei em vários suplementos do jornal "O RIBATEJO" . A minha função nestes suplementos esteve ligada ao fotojornalismo; no ano lectivo de 1996/1997 as turmas de Comunicação Empresarial e Comunicação Social, desenvolveram um projecto de uma revista cujo nome é "Portfolio". A minha participação foi na área do fotojornalismo.
Nome e tipo da organização de ensino ou formação	Instituto Superior de Línguas e Administração de Santarém - (ISLA).

Aptidões e competências pessoais

Língua(s) materna(s)

Português

Outra(s) língua(s)

Auto-avaliação

Nível europeu (*)

Francês

Inglês

Compreensão				Conversaão				Escrita	
Compreensão oral		Leitura		Interacção oral		Produção oral			
A2	Utilizador elementar	A2	Utilizador elementar	A2	Utilizador elementar	A2	Utilizador elementar	A2	Utilizador elementar
A2	Utilizador elementar	A2	Utilizador elementar	A2	Utilizador elementar	A2	Utilizador elementar	A2	Utilizador elementar

(*) [Nível do Quadro Europeu Comum de Referência \(CECR\)](#)

Aptidões e competências sociais	Possuo espírito de equipa, capacidade de trabalho em grupo e de comunicação.
Aptidões e competências de organização	Responsável, assídua e organizada nas minhas funções, tanto a nível profissional como pessoal.
Aptidões e competências técnicas	Experiência de trabalho com máquinas fotográficas e de filmar digitais e analógicas
Aptidões e competências informáticas	Experiência nos programas: Word, Excel, PowerPoint, Internet, Adobe Prémieire e Adobe Photoshop, adquirida em formação e em contexto profissional
Aptidões e competências artísticas	Artes decorativas: pintura em tecido, madeira, tela, técnica do guardanapo, entre outros.
Outras aptidões e competências	Praticante de hidrobyke e natação.
Carta de condução	Carta de veículos ligeiros – categoria B